

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
MESTRADO EM ATENÇÃO À SAÚDE

Taiana Dias de Matos Ribeiro

**FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM**

Goiânia
2020

Taiana Dias de Matos Ribeiro

**FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde – nível Mestrado, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Área de concentração: Saúde e enfermagem.

Linha de Pesquisa: Teorias e Métodos do Processo de Cuidar em Saúde

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cejane Oliveira Martins Prudente.

Pesquisadora colaboradora: Dr.^a Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro

Goiânia

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Taiana Dias de Matos Ribeiro

FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde – nível Mestrado, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Aprovada em 27 de Março de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Cejane Oliveira Martins Prudente
Presidente da Banca – PUC Goiás

Prof.^a Dr.^a Priscilla Melo Ribeiro de Lima
Membro Efetivo, Externo ao Programa – UFG Goiás

Prof.^a Dr.^a Adenicia Custódia Silva e Souza
Membro Efetivo, Interno ao Programa – PUC Goiás

Prof.^a Dr.^a Priscila Valverde de Oliveira Vitorino
Membro Suplente, Interno – PUC Goiás

Prof.^a Dr.^a Helliny Carneiro Cunha Neves
Membro Suplente, Externo – UFG Goiás

DEDICATÓRIA

Dedico este estudo a minha família, amigos, colegas de profissão e alunos que me apoiaram e me deram força para prosseguir firme nesta caminhada.

AGRADECIMENTOS

Ao criador do universo, que nos guia e nos proporciona a oportunidade de sonhar, aprender, viver essa experiência, para que assim possamos no aprendizado diário evoluir enquanto seres. Gratidão eterna a Deus, ao universo, a vida!

À Prof^ª. Dr^ª. Cejane Oliveira Martins Prudente minha estimada orientadora, pessoa admirável que a vida me proporcionou conhecer, se tornou um espelho para mim, a orientadora que eu quero ser quando crescer. Gratidão pelo carinho, paciência, compreensão, e pelo conhecimento compartilhado.

Ao Mestrado de Atenção à Saúde e a toda sua equipe de professores doutores, pessoas humanas que se preocupam com o próximo, gratidão pela oportunidade de aprender com os melhores.

À Faculdade União de Goyazes por abrir as portas para a realização desta pesquisa, espero poder contribuir positivamente no futuro para a promoção da saúde dos acadêmicos da instituição.

Aos meus queridos amigos e colegas de trabalho, Prof^º. Me. Osmar por todo incentivo e por ser um exemplo de profissional e pessoa! Prof^ª. Esp^ª. Sandra Rosa como sou grata por toda a nossa história de professora-aluna para colegas de trabalho e de mestrado, gratidão por percorrermos esse caminho juntas.

Aos meus queridos colegas de mestrado da “Turma da Ajuda”, pessoas lindas que levarei pelo resto da vida no meu coração, nossa amizade foi fundamental nesse processo.

Às cuidadoras das minhas filhas, minha mãezinha Rosa, minha sogrinha Fátima, tia Josy e prima Mariane, gratidão por cuidar tão bem das minhas princesas e me proporcionar tranquilidade para conseguir trabalhar e estudar, serei eternamente grata por toda ajuda e carinho de vocês.

Ao meu querido amigo, cunhado e compadre Willian Caetano, a primeira pessoa a me incentivar a fazer um mestrado, me despertando para um propósito maior.

Ao meu querido e amado esposo Wanderson de Jesus Caetano, que caminha comigo desde a minha formação acadêmica, meu parceiro de vida, meu companheiro. Gratidão meu amor por todo apoio, força e incentivo de sempre. Está conquista é nossa! Te amo!

As minhas filhinhas amadas, Sophia e Sarah que agora tão pequenas podem não compreender minhas palavras, mas sentem o meu amor! Deixo registrado aqui para que possam ler daqui alguns anos que a mamãe é grata por tudo que passou, principalmente pelas dificuldades que fizeram com que eu tivesse mais vontade ainda de vencer! A mamãe ama vocês meus amores! Vocês foram o meu maior motivo para sonhar e sempre será!

Aos meus pais, Sr. José Dias de Matos e Sra. Rozelita Maria Ribeiro, gratidão por todo amor, por todos os ensinamentos e por se dedicarem e darem o seu melhor na minha criação. Eu amo muito vocês e sou grata por tudo mesmo!

RESUMO

RIBEIRO, T.D.M. **Fatores relacionados ao estresse em estudantes de enfermagem.** 2020. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, construído na modalidade de artigo científico, cujo objetivo foi relacionar aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o nível de estresse de estudantes de enfermagem. Participaram do estudo 100 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior de Goiás. Como instrumentos foram utilizados a Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) e o Questionário de Perfil Sociodemográfico e Acadêmicos dos Estudantes de Enfermagem. A comparação dos escores do AEEE com o perfil sociodemográfico e acadêmico foi feita com os testes Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunnett. A correlação de Spearman foi utilizada para verificar a relação entre a idade e o desempenho acadêmico com os escores do AEEE. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os estudantes de enfermagem apresentaram nos domínios do AEEE nível de estresse alto e muito alto em formação profissional (69%) e comunicação profissional (51%); nível médio de estresse em atividades práticas (38%); e baixo nível de estresse em gerenciamento do tempo (67%), ambiente (67%) e atividade teórica (46%). Tiveram maior nível de estresse estudantes do sexo feminino, que não moravam na cidade que estudavam, que não trabalhavam, com renda entre um e dois salários mínimos, que cursavam do quarto ao décimo período, que estavam em estágio supervisionado, que cumpriam carga horária de estudo de seis horas por dia, e que já pensaram em desistir do curso. Conclui-se que o estresse está presente nos estudantes de enfermagem com níveis mais elevados nos aspectos em relação à formação e comunicação profissional; e que fatores sociodemográficos e acadêmicos podem influenciar na piora dos níveis de estresse. Diante esses achados, sugere-se que as instituições de ensino estejam atentas aos sinais de estresse apresentados pelos estudantes, identifiquem as vulnerabilidades e busquem caminhos para a promoção da saúde, visando melhor desempenho acadêmico e qualidade de vida. É importante que estratégias motivacionais e de valorização do estudante sejam lançadas durante toda a sua formação, buscando a minimização do estresse. Esta pesquisa mostra uma realidade a ser refletida para que mudanças ocorram no processo de formação do estudante de enfermagem, com o objetivo de contribuir para que essa vivência acadêmica ocorra de maneira mais saudável.

Palavras-chave: Educação Superior. Estudantes de Enfermagem. Estresse Psicológico.

ABSTRACT

RIBEIRO, T.D.M. **Factors related to stress in nursing students.** 2020. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

This is a cross-sectional study with a quantitative approach constructed in the form of a scientific article, whose objective was to relate sociodemographic and academic aspects to the stress level of nursing students. The study included 100 undergraduate nursing students from a private Higher Education Institution (HEI) in the interior of Goiás. As instruments, the Nursing Students Stress Assessment (ASNS) and the Sociodemographic and Academic Profile Questionnaire of the students were used. The comparison of the ASNS scores with the sociodemographic and academic profile was performed using the Mann-Whitney and Kruskal-Wallis tests followed by the Dunnnett test. Spearman's correlation was used to verify the relationship between age and academic performance with ASNS scores. In all analyzes, a significance level of 5% ($p < 0.05$) was adopted. Nursing students presented high and very high levels of stress in professional training (69%), and in professional communication (51%), average level of stress in practical activities (38%), and low level of stress in ASNS domains in time management (67%), environment (67%) and theoretical activity (46%). The highest level of stress was female students, who did not live in the city they studied, who did not work, with a monthly income between one and two minimum wages, who attended the fourth to tenth periods, who were in supervised internship, who worked study for six hours a day, and have already thought about giving up the course. It is concluded that stress is present in nursing students with higher levels in aspects in relation to training and professional communication; and what sociodemographic and academic factors can influence the worsening of stress levels. In view of these findings, it is suggested that educational institutions be attentive to the signs of stress presented by students, identify vulnerabilities, and seek ways to contribute to their health promotion so that they have better results in their academic performance and quality of life. For this it is important that motivational and valuation strategies of the student are launched throughout their education, seeking to minimize stress. This research shows a reality to be reflected in order for changes to occur in the nursing student training process in order to contribute to this academic experience to occur in a healthier way.

Keywords: Education Higher. Stress. Students Nursing. Stress Psychological.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura

- Figura 1 - Descrição da tendência central e dispersão dos domínios do AEEE (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018. 37

Quadro

- Quadro 1- Descrição dos domínios, itens e classificação do nível de estresse segundo o instrumento Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) 26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Caracterização do perfil sociodemográfico e hábitos de vida (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.	34
Tabela 2 -	Caracterização do perfil acadêmico (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.	35
Tabela 3 -	Caracterização dos níveis de estresse dos Estudantes de Enfermagem segundo o AEEE (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.	38
Tabela 4 -	Comparação dos escores do AEEE com o perfil sociodemográfico (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.	39
Tabela 5-	Comparação dos escores do AEEE com o perfil acadêmico (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEEE	Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem
ASNS	<i>Assessment of Stress in Nursing Students</i> (Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem)
CEODO	Centro de Estudos Octavio Dias de Oliveira
FUG	Faculdade União de Goyazes
IES	Instituição de Ensino Superior
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RGE	Revista Gaúcha de Enfermagem
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i> (Pacote Estatístico para Ciências Sociais)
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	12
1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo Geral	16
2.2	Objetivo Específico	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	O estresse	17
3.2	O estudante de enfermagem	20
4	MÉTODOS	24
4.1	Tipo e local de estudo	24
4.2	População/Amostra	24
4.3	Instrumentos de coleta de dados	25
4.4	Procedimentos para coleta de dados	27
4.5	Análise dos dados	28
4.6	Aspectos éticos	28
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1	Artigo 1	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXOS	58
	ANEXO A- PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	58
	ANEXO B- DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE	62
	ANEXO C- AUTORIZAÇÃO PARA MANUSEIO DE HISTÓRICO ACADÊMICO	63
	ANEXO D – AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (AEEE)	64
	ANEXO E – NORMAS DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM	66
	APÊNDICES	69
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	69
	APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	70

APRESENTAÇÃO

Na minha vida acadêmica, durante a graduação em Enfermagem, enfrentei muitas dificuldades, que por vezes me fizeram repensar o caminho que havia escolhido. Fazer um curso superior sempre foi um grande sonho, porém muitos eram os desafios, dentre eles problemas financeiros, conflitos familiares e doenças. Foram momentos árduos e difíceis, de estresse e conflitos internos. Entretanto, não desisti. A oportunidade em ingressar em uma faculdade, mesmo que particular, fazer o curso que eu realmente queria, depois de tantas dúvidas, e conseguir completar todo o percurso deste processo de formação, com certeza foi algo glorioso e uma vitória em minha vida.

Minha inserção no mercado de trabalho como enfermeira assistencial veio logo após minha conclusão do curso. São oito anos de experiências vivenciadas na assistência de enfermagem em várias áreas de atuação na saúde pública e privada, e atualmente atuando como docente.

A vivência em docência na graduação de enfermagem me despertou para alguns problemas em que os estudantes enfrentam me chamando a atenção para perceber as vulnerabilidades para o desenvolvimento do estresse. Por muitas vezes tenho a oportunidade de ouvir os alunos sobre relatos de suas vidas e as dificuldades, que geralmente estão relacionadas à sobrecarga de atividades (trabalho e estudo), falta de tempo para descanso e lazer, responsabilidades familiares, dificuldade financeira e problemas de saúde.

Por me identificar com esses alunos diante tudo que vivi na minha graduação e na vida profissional até aqui, surgiu o interesse em aprofundar o conhecimento sobre os fatores relacionados ao estresse em estudantes da graduação em Enfermagem. Compreendo que a promoção e prevenção de saúde do acadêmico deve fazer parte do sistema de qualidade de ensino das Instituições, tendo em vista que sua saúde mental e física implicará posteriormente em sua atuação profissional. Cuidar para que este discente não ingresse no mercado de trabalho com um problema de saúde relacionado a sua graduação, deveria ser um assunto levado

em consideração pelas instituições de ensino e pelos docentes que convivem com este aluno.

Os resultados deste estudo poderão contribuir para as instituições de ensino superior de Enfermagem, para que sejam elaboradas estratégias eficientes de prevenção e acompanhamento dos casos identificados de estresse nos discentes. E que os docentes sejam capacitados na identificação e abordagem ao estudante com sinais de risco e vulnerabilidade para o estresse, para que assim possa ser encaminhado para assistência necessária.

Diante o exposto, esta dissertação aborda o estresse em estudantes de Enfermagem e os seus resultados são apresentados em forma de artigo científico. Foi realizado um estudo do tipo transversal com estudantes de uma faculdade privada do interior de Goiás.

1 INTRODUÇÃO

O acesso ao curso superior exige uma série de mudanças, sendo necessário atenção e estrutura ao indivíduo, pois uma nova etapa de sua vida é iniciada (PRADO; KUREBAYASHI; SILVA, 2012). Os acadêmicos vivenciam diversas situações que podem levar a ocorrência do estresse, devido uma demanda de responsabilidades resultantes da nova rotina (ESWI; RADI; YOUSSEFI, 2013).

Ao iniciar a graduação o estudante se depara com um ambiente completamente novo e desafios diferentes do seu contexto de vida, sendo necessário adaptar-se às cobranças e obrigações, refletindo no seu processo de ensino- aprendizagem (COSTA; POLAK, 2009). O estresse nesse meio pode ser um fator de risco para desencadear transtornos mentais e doenças durante a vida acadêmica e pessoal trazendo sintomas como, ansiedade, depressão e até mesmo o suicídio (ALMEIDA et al., 2017).

São apontados como eventos estressores, a sobrecarga de trabalhos, entrega de relatórios, realização de avaliações e o excesso de obrigações e responsabilidades (YAMASHITA; SAITO; TAKAO, 2012). Além disso, contam no seu currículo com atividades práticas, em que os estudantes se deparam com dificuldades e limitações em relação ao conhecimento (OLIVEIRA; CAREGNATO; CÂMARA, 2012).

O curso de graduação em enfermagem possui como características a ênfase centrada no atendimento ao paciente, fazendo com que a relação aluno enfermeiro paciente seja norteadada por grandes estímulos emocionais. A proximidade com a dor e o sofrimento do outro, o atendimento a pacientes em cuidados paliativos, a dificuldade em lidar com pacientes poliquêixosos e com o estado emocional alterado, a intimidade corporal, dentre outras características, irão requerer do estudante um período de adaptação (COSTA, 2007).

Os altos níveis de estresse são considerados fatores negativos para a qualidade de vida, e podem interferir diretamente no desempenho durante e após a graduação. O profissional que vivencia o estresse pode influenciar de forma negativa a saúde e o bem estar de seus pacientes (BENAVENTE et al., 2014).

A maioria dos estudos sobre estresse tem abordado o estresse laboral, sendo necessário aprofundar o tema durante o processo de formação acadêmica,

que é considerado um momento propício para sua ocorrência (PRADO et al., 2012). Os estudos também estão relacionados a contextos sócio-culturais e ambientais principalmente das regiões sul e nordeste do Brasil (CESTARI et al., 2017).

Na mesma abordagem deste estudo, não foi encontrada nenhuma pesquisa desenvolvida em instituição de ensino superior da região centro-oeste do Brasil e vale destacar que as instituições públicas são as mais pesquisadas sobre o tema. Portanto, conhecer as variáveis que influenciam o estresse em estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, situada na região central do Brasil, preencherá a lacuna deste conhecimento.

A enfermagem é uma profissão considerada bastante estressante, considerando desde a formação acadêmica, e que o estresse pode prejudicar o desempenho tanto do acadêmico quanto do enfermeiro, é relevante conhecer os fatores relacionados à ocorrência de estresse em discentes de Enfermagem. Os resultados encontrados poderão servir de alerta para que as Instituições de Ensino Superior (IES) possam estabelecer e criar intervenções necessárias para fornecimento do auxílio e apoio ao estudante no gerenciamento e enfrentamento ao estresse.

Frente ao exposto, surgiu o seguinte questionamento: existe relação entre fatores sociodemográficos e acadêmicos e o nível de estresse de estudantes de enfermagem?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Relacionar aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de enfermagem de uma IES privada do interior do estado de Goiás;
- Avaliar o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O estresse

Vivemos em uma sociedade em constante transformação que nos exigem adaptações necessárias a novos padrões de vida. O indivíduo precisa se adaptar diariamente, podendo resultar em mudanças que ocasionam o estresse (PACHECO, 2008).

O conceito de estresse é definido como uma resposta inespecífica do organismo mediante a uma pressão exercida sobre o mesmo, que acontece através da interação do indivíduo com o seu ambiente interior e exterior, podendo gerar manifestações físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais (HIRSCH et al., 2015). Portanto, o estresse é visto como uma reação do organismo quando deparado a um evento de potencial ameaça, e tem feito parte da história da humanidade (COSTA; LEAL, 2006).

Uma explicação pode ser o fato de que o indivíduo é exposto a diversos fatores que podem desencadear esse evento, exigindo uma necessária adaptação física, psíquica e comportamental. Algumas respostas são apresentadas pelos indivíduos através do evento estressor, sendo classificadas como biológicas, emocionais ou comportamentais; sendo essas interligadas, não podendo ser analisadas de forma individual (RAMOS; CARVALHO, 2008).

São caracterizadas por respostas de origem biológica algumas reações fisiológicas e automáticas, como por exemplo o medo (MARGIS et al., 2003), e também alguns sintomas físicos como taquicardia, sudorese e tremores, que levam a uma certa debilidade física (BENAVENTE; COSTA, 2011).

As respostas emocionais são aquelas em que o indivíduo avalia qual o nível de importância do evento e se ele é potencial ameaça ou não (MARGIS et al., 2003). Manifestações emocionais de pânico, angústia, solidão, abandono, tristeza, desmotivação, frustração, impotência e revolta, podem ocorrer quando o indivíduo identifica o evento como ameaçador (BENAVENTE; COSTA, 2011).

E por fim, as respostas comportamentais são vistas como estratégias que o indivíduo utiliza para enfrentar o evento ameaçador, classificadas em enfrentamento, evitação ou passividade (MARGIS et al., 2003).

Hans Selye a partir de 1930 estudou o estresse, definindo-o como um estado de tensão patogênico do organismo a qualquer demanda avaliada por meio de alterações da sua composição química (AQUINO, 2005). Em 1936, ele iniciou o estudo sistematizado do estresse sobre os efeitos fisiológicos, injetando em ratos hormônios sexuais e amostras de hormônio de outros animais (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005).

Ao examinar os ratos, Selye observou uma divisão em três partes de um padrão característico de aumento das glândulas suprarrenais, e diminuição dos níveis de linfócitos no sangue e úlceras estomacais (FARIAS et al., 2011). Supôs então, que os hormônios injetados fossem a causa de tais alterações, e na realização de mais testes com várias substâncias químicas, concluiu que todas as respostas resultavam em uma característica da resposta de estresse não específica (BARLOW; DURAND, 2011).

Os estudos de Claude Bernard e Walter Cannon contribuiu para Selye definir o estresse como uma reação específica a qualquer estímulo pelo organismo denominando-o modelo biologicista (GUIDO; SILVA; MARI, 2006). E em 1963, ele denomina como Síndrome da Adaptação Geral (SAG) as reações fisiológicas sob diversas agressões sujeitas pelo organismo, sendo esta dividida em três fases: alarme, resistência e exaustão (JEAMET; REYNAUD; CONSOLI, 1982).

A fase de alarme, considerada como a fase positiva do estresse, é causada pela produção de adrenalina no organismo, onde reações como preservação da sobrevivência e sensação de plenitude são sentidas pelo indivíduo (LIPP, 2003). É conhecida como uma reação saudável ao estresse, pois nela é possível vivenciar uma experiência estressora e logo após retornar ao equilíbrio do organismo (LIPP, 2005).

A fase de resistência é marcada pela persistência da fase de alarme (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005). O indivíduo tenta enfrentar os estressores de modo a manter seu equilíbrio interno. Se as condições estressantes persistem com frequência, acontece uma quebra na resistência deste indivíduo e assim ele entra para a fase de exaustão. É nela que as doenças podem ocorrer nos órgãos mais susceptíveis, como infarto agudo do miocárdio, psoríase, úlceras, depressão e outros (LIPP, 2003) e ainda sintomas psicossociais como medo, ansiedade,

isolamento, falta de apetite e impotência sexual (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005).

A terceira fase é a de exaustão, onde o estressor persiste e não possibilita a ocorrência do equilíbrio e adaptação, podendo levar o indivíduo a doenças e até mesmo a morte (MENZANI, 2006). Ela acontece quando o organismo se encontra em sofrimento pela alta produção de energia, podendo ocorrer destruição de um órgão vulnerável manifestando uma doença (CAMELO; ANGERAMI, 2004; FARO, 2013).

O estresse pode ser considerado como bom ou mau. O eustresse (bom estresse), é aquele que estimula a resposta de adaptação do organismo, e o distresse (mau estresse) é referido a estimulação exacerbada de estressores ao organismo, acarretando danos (JEAMMET; REYNAUD; CONSOLI, 1982).

Portanto, quando o indivíduo enfrenta uma situação estressora, se depara a dois caminhos: adaptar-se positivamente ou negativamente diante a situação. Quando a adaptação é positiva, do ponto de vista biopsicossocial, indica uma situação de saúde. Já uma adaptação negativa à circunstância estressora, pode resultar em uma doença (BALLONE, 2006).

A resposta ao estresse depende então de como o indivíduo lida e processa a informação, na forma que avalia as situações consideradas estressoras, ou seja, se são relevantes, agradáveis ou medonhas. Essa forma de avaliar pode determinar a maneira do indivíduo responder as situações estressoras e de como isso pode ou não interferir em seu equilíbrio (MARGIS et al., 2003).

O estresse pode afetar qualquer indivíduo independentemente da idade, sexo, nível social ou atividade (FRANÇA et al., 2012). O estresse crônico e em excesso pode levar a problemas de saúde, redução da autoestima e do desempenho pessoal, profissional e acadêmico (YUSOFF, 2010).

O Modelo Interacionista foi proposto por Lazarus e Folkman, considerando a interação do ambiente, pessoa ou grupo como fundamental para o processo de estresse (POLIT; BECK, 2016). Retrata a interação das pessoas ou grupos e as influências de um ambiente relacionadas ao estresse, definindo-o como qualquer estímulo proveniente do ambiente seja ele interno ou externo (GUERRER; BIANCHI, 2008).

Portanto, o estresse pode ser visto como resultado de uma interação entre o indivíduo e o meio em que vive, origina tanto de fontes internas como sentimentos e pensamentos; quanto externos, como relacionamentos e problemas em geral (MULATO; BUENO; BALDISSERA, 2011).

O estresse na vida acadêmica vem recebendo destaque e significância nacional e internacional, pois estudantes universitários vivem situações contribuintes para o seu crescimento e desenvolvimento, que podem gerar sentimentos de frustração, temores e angústias. Sendo assim, um ambiente que era para ser favorável para a evolução do conhecimento profissional, pode tornar-se desencadeador de doenças (GERVÁSIO et al., 2012).

É percebido que o estresse se tornou um problema de saúde pública, havendo necessidade de se dar mais atenção a esta questão por parte de entidades promotoras de saúde e da própria sociedade. Assim se torna relevante que estudos sejam cada vez mais realizados para contribuir na identificação dos fatores agravantes do estresse e suas fontes com o foco na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010).

3.2 O estudante de enfermagem

O ingresso para o ensino superior pode levar os estudantes a vivenciarem grandes situações de estresse, devido à necessidade de mudanças e adaptações para um novo ambiente, porém este evento pode ocorrer em qualquer fase da vida (RAMOS; CARVALHO, 2008).

Os estudantes de cursos da área da saúde vivenciam elevados níveis de estresse acadêmico, principalmente os da graduação em enfermagem, pois há uma maior proximidade e convivência prolongada junto aos problemas de saúde dos pacientes (BENAVALENTE; COSTA, 2011).

O desencadeamento do estado de estresse é considerado de grande risco para a profissão de enfermagem, pois desde a graduação o estudante vivencia situações que vão exigir atitudes e decisões sobre o cuidado do seu paciente, gerando ansiedade e insegurança, podendo levar ou agravar os sintomas deste evento (PRATO, 2011).

Podemos entender aquele que decide estudar a enfermagem como um ser humano que fez uma escolha em sua vida de ajudar e cuidar de outras pessoas, contribuindo desde o nascimento até a morte com dignidade, a viver de forma saudável, a superar os agravos à saúde, ter que conviver com as limitações e ainda encontrar um significado nesta experiência (SAUPE et al., 2004).

Ter que lidar o tempo todo com os limites humanos, somados à complexidade do curso, faz com que estudantes de enfermagem desenvolvam alguns sentimentos de incapacidade sobre as tarefas exigidas durante a graduação. Uma vez que o estresse pode ocasionar consequências cognitivas negativas, torna válida a discussão desta questão. Aquele que presta o cuidado também necessita de cuidados para que sua saúde física e mental seja mantida em níveis adequados (HIRSCH et al., 2015; SOEIRO; SOUZA, 2010).

Algumas características são exigidas tanto dos enfermeiros que lidam com a prática assistencial quanto dos estudantes ainda em formação acadêmica, como atitudes proativas, disposição e um alto nível de habilidades cognitivas. Isto comprova que o estresse pode ser prejudicial tanto na formação acadêmica quanto para o profissional em sua área de assistência (FRANCO et al., 2011; LORENZ; BENATTI; SABINO, 2010).

A enfermagem lida diretamente com a vida e sua finitude, possuindo uma probabilidade de vivenciar o sofrimento, situações delicadas e decisões complexas que envolvem o ser humano como um todo, trazendo maior susceptibilidade ao estresse na profissão (CHANG et al., 2005).

Na literatura destaca-se que os estudantes de enfermagem comparados a estudantes de outros cursos da área da saúde, estão mais expostos a eventos estressantes por vivenciarem constantemente situações de responsabilidade pela saúde e a vida das pessoas (PACHECO, 2008).

O estresse é algo inerente à enfermagem, e alguns aspectos podem contribuir para os altos níveis encontrados tanto no meio profissional quanto no acadêmico como a demanda de trabalho considerada excessiva, a falta de suporte adequado às cobranças e pressões vivenciadas no cotidiano de suas práticas, as inconstâncias do trabalho e a necessidade de ter que lidar com a ocorrência da morte de um paciente (CHANG et al., 2005).

O estudante de enfermagem encontra-se inserido no processo ensino e aprendizagem e a possibilidade de interação nessa experiência pode vir a ser ameaçador ou desafiante, sendo considerado muito importante por se tratar de sua formação profissional (BENAVENTE; COSTA, 2011).

Verifica-se que a ocorrência do estresse em estudantes de enfermagem pode estar relacionada à aspectos sociodemográficos e acadêmicos, interferindo na qualidade do processo de ensino e aprendizagem (COSTA; POLAK, 2009).

Um dos principais fatores de estresse para os estudantes de enfermagem durante a prática clínica foi encontrado em um estudo realizado na Universidade de Múrcia entre 2010 e 2011, que foi a falta de conhecimento do ambiente da prática clínica e o medo de ocasionar algum dano ao paciente (NICOLÁS et al., 2013).

Outro estudo indica como principais estímulos estressantes dentro do curso de enfermagem, o excesso de atividades acadêmicas teórico/práticas, o relacionamento com o professor, bem como as exigências para o aluno na responsabilidade de atender o indivíduo / família / comunidade, a expectativa e preocupação com o mercado de trabalho, e a integração entre estudo / vida familiar (SILVA et al., 2011).

O estudante enfrenta várias situações de sofrimento ao se preparar para as ações que integram o trabalho da enfermagem com competência técnica, dialógica e política, podendo assim desencadear o estresse (SAUPE et al., 2004). Estas situações podem decorrer dos conflitos entre os trabalhos acadêmicos e estágios práticos, vivência de dificuldades pessoais e interpessoais, conflitos de relacionamentos amorosos, e ainda ter o contato diariamente com doenças e morte (GARRO; CAMILLO; NÓBREGA, 2006).

A identificação dos fatores de estresse nos estudantes de enfermagem pode proporcionar um processo de análise sobre suas atividades, contribuindo para a elaboração de estratégias de gerenciamento de situações desgastantes que surgem durante todo o curso de graduação. Assim, ocorrerá um aproveitamento acadêmico com qualidade, para que possam no futuro profissional estarem preparados para enfrentar importantes desafios do mercado de trabalho (SILVA et al., 2011).

É necessário o desenvolvimento de pesquisas abordando mais sobre esta temática, não se tratando somente de um processo de adaptações e mudanças de

vida, mas também de um fator de risco que pode ocasionar doenças e distúrbios psíquicos (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010). Estudos com maior aprofundamento sobre o assunto irá permitir que se obtenha maiores subsídios a respeito das causas do estresse no ambiente formativo em estudantes de enfermagem (HIRSCH, 2018).

4 MÉTODOS

Esta dissertação foi construída na modalidade de artigo científico e consta de um artigo do tipo transversal.

4.1 Tipo e local de estudo

Trata-se de um estudo transversal analítico. A coleta de dados foi desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada de uma cidade no interior de Goiás que oferece cursos específicos da área da saúde sendo o de enfermagem um deles. O curso de enfermagem desta IES teve sua autorização pelo Ministério da Educação em 2007, com o objetivo de formar profissionais com visão generalista, humanista, crítica, reflexiva e ética, qualificado para o exercício da enfermagem com base no rigor científico e intelectual. Sua duração é de cinco anos se dividindo em dez semestres letivos, sendo nos turnos matutino e noturno. As disciplinas específicas do curso se dividem em aulas teóricas e práticas, onde os acadêmicos têm a oportunidade de praticar o que foi dado na teoria antes de chegar nos estágios curriculares, que acontecem somente no nono e décimo período, conforme determinam as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Os estudantes de enfermagem ainda contam com atividades de monitoria, projetos de extensão e iniciação científica durante sua jornada acadêmica.

4.2 População/Amostra

A população foi composta por acadêmicos da graduação em enfermagem, que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. A amostra, de conveniência, finalizou com 100 estudantes.

Foram adotados como critérios de inclusão os acadêmicos matriculados no curso de graduação em enfermagem, do primeiro ao último período. Foram

excluídos os acadêmicos que não estavam frequentando o curso no momento da coleta de dados, que cursavam outra graduação e que faziam especialização.

4.3 Instrumentos de coleta de dados

Foram utilizados dois instrumentos nesta pesquisa, a Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) e o Questionário de Perfil Sociodemográfico e Acadêmico dos Estudantes de Enfermagem. O questionário de perfil foi desenvolvido pelas pesquisadoras e aborda aspectos econômicos, de saúde, hábitos de vida e acadêmicos (ANEXO C).

O instrumento AEEE foi construído e validado por Costa e Polak (2009) (ANEXO B). É composto por 30 itens distribuídos em seis domínios: Realização das Atividades Práticas, Comunicação Profissional, Gerenciamento do Tempo, Ambiente, Formação Profissional e Atividades Teóricas. Os itens apresentam-se em escala tipo Likert, com valores que variam de zero a três. Nesta escala o zero é usado para identificar “não vivencio a situação”, o número um “não me sinto estressado com a situação”, o dois “me sinto pouco estressado com a situação”, e o número três “me sinto muito estressado com a situação” (BUBLITZ, 2016).

O domínio Realização de Atividades Práticas contém seis itens referindo-se ao conhecimento instrumental adquirido pelo aluno para a realização dos procedimentos e os sentimentos envolvidos na oferta do cuidado ao paciente. No domínio Comunicação Profissional, os quatro itens abordam as dificuldades sentidas na comunicação e na relação do indivíduo com os elementos do convívio profissional e as situações conflitantes que surgem. O domínio Gerenciamento do Tempo, com cinco itens, considera as dificuldades relatadas pelos estudantes para conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais. No domínio Ambiente, os quatro itens retratam o grau de dificuldade sentido no acesso aos campos de estágio ou universidade e as situações de desgaste percebidas pelos alunos com os meios de transportes utilizados. Os seis itens do domínio Formação Profissional referem-se à preocupação do aluno sobre o conhecimento adquirido em sua fase de formação acadêmica e o impacto que este exerce sobre sua futura vida profissional. Inclui, ainda, a percepção das situações que poderá vivenciar quando profissional. Os

cinco itens do domínio Atividade Teórica referem-se ao grau de dificuldade sentido pelos estudantes com o conteúdo programático, às atividades desenvolvidas e à metodologia de ensino adotada (COSTA; POLAK, 2009).

Para realização do cálculo dos escores e aferição do resultado, foi feita a soma do número correspondente da intensidade de estresse dos itens presentes em cada domínio. Quanto maior a pontuação, maior a intensidade do estresse para o respondente. A interpretação dos escores em cada domínio foi realizada conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos domínios, itens e classificação do nível de estresse segundo o instrumento Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE)

Domínio	Nome do Domínio	Número de Itens	Itens	Nível de Estresse
1	Realização das Atividades Práticas	6	4,5,7,9,12,21	0-9 baixo 10-12 médio 13-14 alto 15-18 muito alto
2	Comunicação Profissional	4	6,8,16,20	0-5 baixo 6 médio 7-8 alto 9-12 muito alto
3	Gerenciamento do Tempo	5	3,18,23,26,30	0-10 baixo 11-12 médio 13-14 alto 15 muito alto
4	Ambiente	4	11,22,24,29	0-7 baixo 8-10 médio 11 alto 12 muito alto
5	Formação Profissional	6	1,15,17,19,25,27	0-9 baixo 10 médio 11-12 alto

				13-18 muito alto
6	Atividade Teórica	5	2,10,13,14,28	0-9 baixo 10-11 médio 12-13 alto 14-15 muito alto

Fonte: COSTA; POLAK, 2009.

4.4 Procedimentos para coleta de dados

Primeiramente os estudantes de enfermagem foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão do estudo e as informações referentes ao desempenho acadêmico foram coletadas através do sistema eletrônico de dados da instituição.

Os estudantes foram informados e orientados sobre todos os procedimentos da pesquisa, seus riscos e benefícios e só após o processo de consentimento os mesmos leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo duas vias. Após consentido a realização para coleta de dados, foram distribuídos o questionário sociodemográfico e acadêmico e a AEEE para devido preenchimento. A coleta de dados foi realizada nos meses de Outubro e Novembro de 2018 na própria instituição em horário de aula, mediante autorização da mesma e ciência da coordenação do curso, onde foram solicitados aos professores que disponibilizassem de 10 a 15 minutos do final da sua aula para a realização da coleta.

Os estudantes foram abordados em grupo dentro da sala de aula, onde a pesquisadora esclareceu tudo sobre a pesquisa, realizou a leitura do TCLE e distribuiu os questionários para aqueles que aceitaram participar da pesquisa. Os estudantes responderam os questionários em sala de aula. Não foi permitido que um estudante visualizasse as respostas do outro. Esse procedimento foi realizado da mesma forma nos turnos matutino e noturno, do primeiro ao décimo período do curso de enfermagem. A pesquisadora permaneceu na sala de aula enquanto os estudantes respondiam o questionário, e após a mesma recolheu os respondidos.

4.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23. A caracterização do perfil sociodemográfico, acadêmico e do estresse em estudantes de enfermagem foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis categóricas; e média, desvio padrão, mediana mínimo e máximo para as variáveis contínuas. A confiabilidade e consistência interna do AEEE foi realizado calculando-se o Alfa de Cronbach. A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk, não sendo verificado esse pressuposto nesse conjunto de dados foram aplicadas estatísticas não paramétricas. A comparação dos escores do AEEE com o perfil sociodemográfico e acadêmico foi realizado por meio do teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis seguido do teste de Dunnett. A correlação de Spearman foi utilizada a fim de verificar a relação entre a idade e os escores do AEEE, e entre o desempenho acadêmico e os escores do AEEE. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

4.6 Aspectos éticos

O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás e aprovado em 17 de outubro de 2018, parecer n. 2.966.138. A pesquisa seguiu todas as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os participantes do estudo assinaram o TCLE, consentindo em participar da pesquisa. Foi permitida a desistência do indivíduo da pesquisa em qualquer momento, sem causar nenhum transtorno ou risco ao mesmo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo será submetido à Revista Gaúcha de Enfermagem (RGE) da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sua classificação no Qualis-periódicos é A2.

Fatores relacionados ao estresse em estudantes de enfermagem

Factors related to stress in nursing students

Factores relacionados con el estrés em estudiantes de enfermería

Taiana Dias de Matos Ribeiro^a
Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro^b
Cejane Oliveira Martins Prudente^a

^aPontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mestrado em Atenção à Saúde. Goiânia, Goiás, Brasil.

^bFaculdade União de Goyazes (FUG Goiás). Departamento de Psicologia. Trindade, Goiás, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Relacionar aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

Métodos: Estudo transversal, com 100 estudantes de uma instituição de ensino superior privada. A coleta ocorreu de outubro a novembro de 2018, por meio do questionário de perfil sociodemográfico e acadêmico e da Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Utilizou-se os testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e de Dunnett.

Resultados: Houve nível de estresse muito alto em formação profissional, alto em comunicação profissional e médio em atividades práticas. Observou-se maior nível de estresse em mulheres, que não moravam na cidade que estudavam, que não trabalhavam, com renda entre um e dois salários mínimos, que cursavam do quarto ao décimo período, em estágio supervisionado, com carga horária de estudo de seis horas/dia e que já pensaram em desistir do curso.

Conclusões: Existe relação entre aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

Palavras-chave: Educação Superior. Estudantes de Enfermagem. Estresse Psicológico.

ABSTRACT

Objective: To relate sociodemographic and academic aspects to the stress level of nursing students.

Methods: Cross-sectional study with 100 students from a private higher education institution. The collection took place from October to November 2018, through the

questionnaire of sociodemographic and academic profile and the Assessment of Stress in Nursing Students (ASNS). Mann-Whitney, Kruskal-Wallis and Dunnett Test were used.

Results: There was a very high level of stress in professional training, high in professional communication and medium in practical activities. Higher level of stress in women, who did not live in the city they studied, who did not work, with income between one and two minimum wages, who attended the fourth to tenth periods, in a supervised internship, with a six-hour study load/ day, who already thought about giving up the course.

Conclusions: There is a relationship between sociodemographic and academic aspects with the stress level of nursing students.

Keywords: Education Higher. Nursing Students. Psychological Stress.

RESUMEN

Objetivo: Relacionar aspectos sociodemográficos y académicos con el nivel de estrés de los estudiantes de enfermería.

Métodos: Estudio transversal, con 100 estudiantes de una institución privada de educación superior. La colección tuvo lugar de octubre a noviembre de 2018, a través del cuestionario de perfil sociodemográfico y académico y la Evaluación del Estrés en Estudiantes de Enfermería (AEEE). Se utilizaron las pruebas de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e de Dunnett.

Resultados: Hubo un nivel muy alto de estrés en la formación profesional, alto en comunicación profesional y medio en actividades prácticas. Mayor nivel de estrés en las mujeres, que no vivían en la ciudad que estudiaron, que no trabajaban, con ingresos entre uno y dos salarios mínimos, que asistieron a los períodos cuarto a décimo, en una pasantía supervisada, con una carga de estudio de seis horas/día, que ya pensó en abandonar el curso.

Conclusiones: Existe una relación entre los aspectos sociodemográficos y académicos con el nivel de estrés de los estudiantes de enfermería.

Palabras-clave: Educação Superior. Estudantes de Enfermería. Estrés Psicológico.

• INTRODUÇÃO

O graduando de enfermagem ao ingressar na universidade se depara com diversas mudanças consideradas estressoras e que podem comprometer sua saúde⁽¹⁾. Sabe-se que a formação superior possui uma carga horária extensa contribuindo para a limitação das atividades de lazer. Responder as expectativas do curso e cumprir com todas as suas exigências, acaba se tornando um agravante para a saúde do discente, que ao se entregar na rotina de obrigações acaba por esquecer de cuidar de si⁽²⁾.

O estresse é compreendido como a vivência de momentos de pressão e irritação, onde o organismo responde a componentes físicos ou psíquicos quando deparados a uma situação

que traga medo, agitação ou perturbação, gerando sintomas como problemas gastrointestinais e taquicardia⁽³⁾.

O surgimento do estresse no curso de graduação em enfermagem se dá devido a alguns fatores considerados estressores como a sobrecarga de atividades acadêmicas, o estágio curricular, o contato diário com a dor e o sofrimento dos pacientes⁽⁴⁾. São encontrados ainda como principais fontes de estresse, as interações pessoais, de profissionais, paciente e professor; e a falta de conhecimento e habilidades na execução das práticas clínicas⁽⁵⁾.

As instituições de ensino possuem um desafio diante o auxílio aos estudantes de enfermagem para o enfrentamento do estresse devido às exigências curriculares do curso, tendo em vista a formação de suas capacidades de liderança e assistenciais, a experiência de vivenciar conflitos éticos, o fato de ter que lidar com pessoas em condições críticas de saúde e ainda exercer a profissão muitas vezes em ambientes precários⁽⁶⁾.

Ressalta-se que na literatura brasileira poucos estudos foram realizados acerca do tema. Embora o estresse possa ser inerente à graduação de enfermagem, se faz relevante a identificação de seus fatores desencadeantes no ambiente formativo, tanto pela instituição quanto pelos docentes, afim de obter o reconhecimento e a minimização dos problemas de saúde encontrados, proporcionando um melhor desempenho para o discente através das estratégias propostas para assistência e promoção da saúde⁽⁵⁾.

Tendo em vista que a enfermagem é colocada como uma das profissões mais propícias ao estresse, desde a graduação, e que o estresse pode influenciar negativamente no desempenho tanto do estudante quanto do enfermeiro, conhecer os fatores que estão relacionados ao estresse em acadêmicos de enfermagem se faz relevante, já que isto poderá contribuir para as instituições de ensino em sua abordagem e acolhimento ao estudante.

Desta forma, espera-se responder o seguinte questionamento: existe relação entre fatores sociodemográficos e acadêmicos e o nível de estresse de estudantes de enfermagem?

Assim este estudo teve como objetivo relacionar aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

• MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal analítico. A coleta de dados foi realizada entre outubro e novembro de 2018, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior de Goiás, que oferece exclusivamente cursos na área da saúde, dentre eles o de enfermagem. A população foi composta por 100 acadêmicos matriculados no curso de enfermagem, do primeiro ao último período nos turnos matutino e noturno, tendo como critério de inclusão os estudantes matriculados do primeiro ao décimo período do curso. Foram excluídos os acadêmicos que não frequentavam o curso no momento da coleta de dados, os que cursavam outra graduação ou faziam especialização concomitante com o curso.

Como instrumento de pesquisa, utilizou-se um Questionário de Perfil Sociodemográfico e Acadêmicos dos Estudantes de Enfermagem e a Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) construído e validado por Costa e Polak (2009). O Questionário de Perfil Sociodemográfico e Acadêmicos dos Estudantes de Enfermagem foi desenvolvido pelas pesquisadoras e aborda aspectos econômicos, de saúde, hábitos de vida e acadêmicos.

O AEEE é caracterizado por uma composição de 30 itens que se dividem por 6 domínios: 1-Realização das Atividades; 2- Comunicação Profissional; 3- Gerenciamento do Tempo; 4- Ambiente; 5- Formação Profissional; 6- Atividade Teórica⁽⁷⁾. Os itens do AEEE são apresentados em escala tipo Likert que pontuam de zero a três. Na escala o zero corresponde a “não vivencio a situação”, o número 1 “não me sinto estressado com a situação”, o dois “me sinto pouco estressado com a situação”, e o número três para “me sinto muito estressado com a situação”⁽⁸⁾.

O cálculo dos escores e averiguação do resultado é realizado por meio da soma do número subsequente da intensidade de estresse dos itens contidos em cada um dos domínios. É considerado de maior intensidade de estresse o domínio com maior pontuação. O AEEE é classificado: Domínio 1 de 0 a 9 baixo nível de estresse; 10 a 12 médio nível de estresse; 13 a 14 alto nível de estresse; 15 a 18 muito alto nível de estresse; Domínio 2: 0 a 5 baixo nível de estresse; 6 médio nível de estresse; 7 a 8 alto nível de estresse; 9 a 12 muito alto nível de estresse; Domínio 3 de 0 a 10 baixo nível de estresse; 11 a 12 médio nível de estresse; 13 a 14 alto nível de estresse; 15 muito alto nível de estresse; Domínio 4 de 0 a 7 baixo nível de estresse; 8 a 10 médio nível de estresse; 11 alto nível de estresse; 12 muito alto nível de estresse; Domínio 5 de 0 a 9 baixo nível de estresse; 10 médio nível de estresse; 11 a 12 alto nível de estresse; 13 a 18 muito alto nível de estresse; Domínio 6 de 0 a 9 baixo nível de estresse; 10 a 11 médio nível de estresse; 12 a 13 alto nível de estresse; 14 a 15 muito alto nível de estresse⁽⁷⁾.

Os acadêmicos de enfermagem foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão do estudo e as informações referentes ao desempenho acadêmico foram coletadas através do sistema eletrônico de dados da instituição.

Para realização da coleta de dados os discentes foram abordados em grupo dentro da sala de aula, 10 a 15 minutos para o término da aula, sendo autorizado pelo docente da disciplina e pela coordenação do curso. Todos os discentes presentes passaram pelo processo de consentimento e aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentido foram distribuídos o questionário sociodemográfico e acadêmico e a AEEE para devido preenchimento e recolhimento. A pesquisadora permaneceu em sala de aula enquanto os estudantes respondiam individualmente os instrumentos de avaliação e posteriormente recolheu todos os

preenchidos. Este procedimento foi realizado da mesma forma nos turnos matutino e noturno, do primeiro ao décimo período do curso de enfermagem.

Os dados foram analisados com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 23. A caracterização do perfil sociodemográfico, acadêmico e do estresse em estudantes de enfermagem foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%) para as variáveis categóricas; e média, desvio padrão, mediana mínimo e máximo para as variáveis contínuas. A confiabilidade e consistência interna do AEEE foram realizadas calculando-se o Alfa de Cronbach. A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk, não sendo verificado esse pressuposto nesse conjunto de dados foram aplicadas estatísticas não paramétricas. A comparação dos escores do AEEE com o perfil sociodemográfico e acadêmico foi realizado por meio do teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunnett. A correlação de Spearman foi utilizada a fim de verificar a relação entre a idade e desempenho acadêmico e os escores do AEEE. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Goiás em 17 de outubro de 2018, parecer n. 2.966.138. A pesquisa seguiu todas as normas estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

• RESULTADOS

Participaram do estudo 100 acadêmicos do curso de enfermagem, com idade mínima de 19, máxima de 55 e média de $27,3 \pm 8,5$ anos. As Tabelas 1 e 2 apresentam o perfil sociodemográfico, hábitos de vida e acadêmico dos estudantes.

Tabela 1- Caracterização do perfil sociodemográfico e hábitos de vida (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.

	n	%
Sexo		
Feminino	84	84,0
Masculino	16	16,0
Situação conjugal		
Casado	30	30,0
Outros	5	5,0
Solteiro	65	65,0
Possui Filhos		
Não	72	72,0
Sim	28	28,0
Com quem reside		
Amigo/Colega	7	7,0
Família	87	87,0
Sozinho	6	6,0
Transporte para Faculdade		
Carro	30	30,0
Moto	21	21,0
Ônibus	42	42,0
Outros	7	7,0
Mora na cidade que estuda		
Não	40	40,0
Sim	60	60,0
Trabalha		
Não	37	37,0
Sim	63	63,0
Qual Renda Familiar		
1 e 2 salários	62	62,0
Mais de 3 salários	38	38,0
Atividade Física		
Não	65	65,0
Sim	35	35,0
Lazer		
Não	36	36,0
Sim	64	64,0
Possui alguma doença		
Não	93	93,0
Sim	7	7,0

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Tabela 2 - Caracterização do perfil acadêmico (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.

	n	%
Turno		
Matutino	31	31,0
Noturno	69	69,0
Semestre em curso		
1 ao 3º	25	25,0
4 ao 7º	31	31,0
8 ao 10º	44	44,0
Estágio supervisionado		
Não	80	80,0
Sim	20	20,0
Carga horária de estudo (Horas/dia)		
4h	78	78,0
6h	22	22,0
Quem Paga a Faculdade		
Eu	37	37,0
Pai/Mãe	27	27,0
Cônjuge	8	8,0
Outros	28	28,0
Bolsa/financiamento		
Não	19	19,0
Sim	81	81,0
Possui outra graduação		
Não	98	98,0
Sim	2	2,0
Possui dificuldade de aprendizado		
Não	19	19,0
As vezes	66	66,0
Sim	15	15,0
Satisfação com o curso		
Pouco satisfeito	15	15,0
Satisfeito	85	85,0
Já pensou em desistir		
Não	40	40,0
Sim	60	60,0

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Os estudantes de enfermagem tiveram desempenho acadêmico médio de $7,41 \pm 0,99$.

Na análise da consistência interna dos itens que integram o instrumento AEEE, obteve-se alfa de Cronbach de 0,89. Quanto aos domínios, os valores do alfa foram: 0,72, para “Realização das Atividades Práticas”; 0,74, para “Comunicação Profissional”; 0,71, para “Gerenciamento do tempo; 0,73, para “Ambiente”; 0,79, para “Formação Profissional”; e 0,66 para “Atividade Teórica”.

Quanto à análise descritiva do AEEE, os estudantes apresentaram média de $11,19 \pm 3,47$ no domínio Atividades práticas; $6,44 \pm 2,74$ em Comunicação profissional; $9,05 \pm 3,27$ em Gerenciamento do tempo; $6,02 \pm 3,52$ no domínio Ambiente; $12,26 \pm 3,78$ em Formação profissional; e $9,70 \pm 2,72$ no domínio Atividade teórica. A Figura 1 demonstra a tendência central e dispersão dos domínios do AEEE.

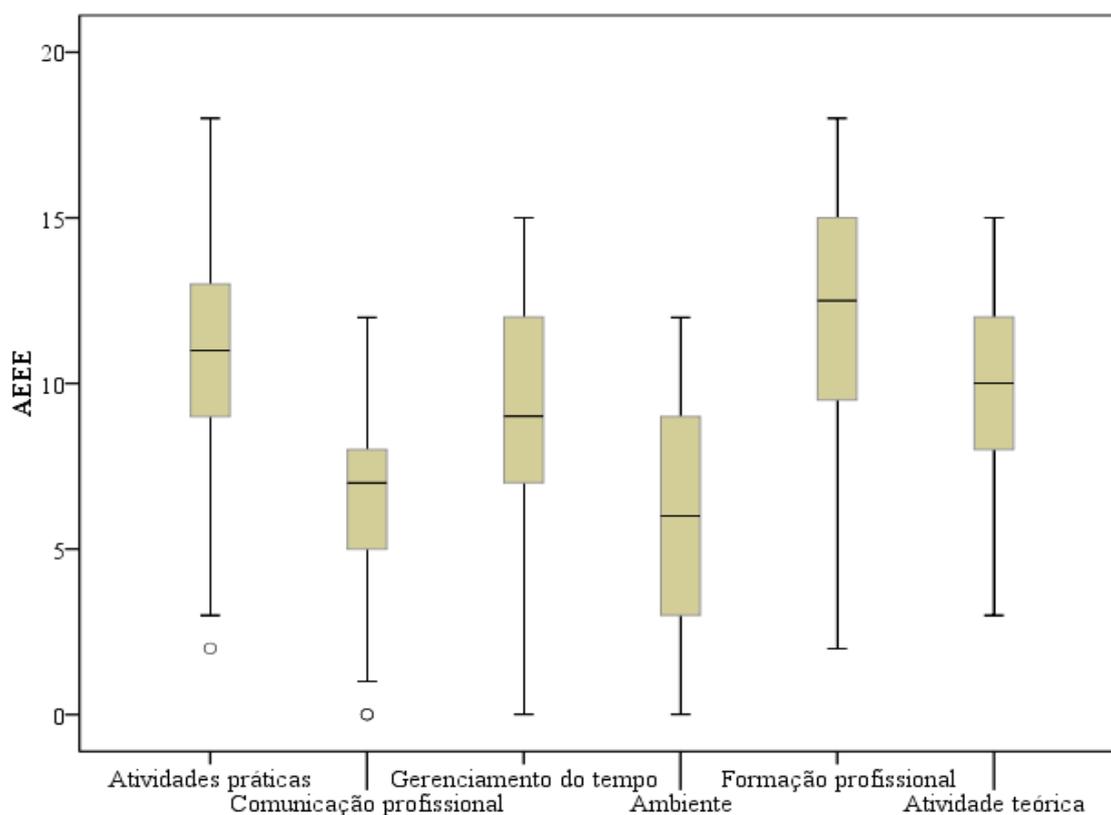


Figura 1 - Descrição da tendência central e dispersão dos domínios do AEEE (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.

A maioria dos estudantes tinha nível de estresse baixo ou médio no domínio Atividades práticas; baixo ou alto em Comunicação profissional; e nível baixo de estresse nos domínios Gerenciamento do tempo, Ambiente e Atividade teórica. Metade da amostra apresentou nível muito alto de estresse no domínio Formação profissional (Tabela 3).

Tabela 3 - Caracterização dos níveis de estresse dos estudantes de Enfermagem, segundo o AEEE (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.

	AEEE n (%)			
	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
Atividades práticas	31 (31,0)	38 (38,0)	14 (14,0)	17 (17,0)
Comunicação profissional	34 (34,0)	15 (15,0)	31 (31,0)	20 (20,0)
Gerenciamento do tempo	67 (67,0)	14 (14,0)	18 (18,0)	1 (1,0)
Ambiente	67 (67,0)	18 (18,0)	8 (8,0)	7 (7,0)
Formação profissional	25 (25,0)	6 (6,0)	19 (19,0)	50 (50,0)
Atividade teórica	46 (46,0)	27 (27,0)	19 (19,0)	8 (8,0)

n = frequência absoluta; % = frequência relativa

Estudantes do sexo feminino tiveram pior nível de estresse nos domínios atividades práticas, comunicação profissional e formação profissional que o sexo masculino. Quem não mora na cidade que estuda apresentou maior nível de estresse nos domínios atividades práticas e ambiente. Os estudantes que não trabalhavam obtiveram maior índice de estresse no domínio comunicação profissional. Aqueles cuja renda mensal era entre um e dois salários mínimos tiveram pior nível de estresse no domínio atividade teórica do que os com mais de três salários (Tabela 4). Não houve relação entre as variáveis idade, situação conjugal, filhos, lazer e atividade física e o nível de estresse em estudantes de enfermagem.

Foi identificado que estudantes que cursavam do quarto ao décimo semestre tiveram maior nível de estresse nos domínios atividades práticas e ambiente em relação aos que estavam do primeiro ao terceiro. Os estudantes que faziam estágio supervisionado e tinham carga horária de seis horas de estudo por dia demonstraram pior nível de estresse no domínio

ambiente. Estudantes que já pensaram em desistir do curso tiveram mais estresse no domínio atividade teórica (Tabela 5).

Houve correlação positiva entre o desempenho acadêmico e o domínio formação profissional do AEEE, demonstrando que quanto maior o desempenho acadêmico maior o nível de estresse do estudante nesse domínio ($r = 0,27$; $p = 0,01$). Não houve correlação entre o desempenho acadêmico e os demais domínios do AEEE.

Tabela 4. Comparação dos escores do AEEE com o perfil sociodemográfico (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.

	Atividades práticas	Comunicação Profissional	Gerencialmento do tempo	Ambiente	Formação profissional	Atividade teórica
Sexo*	p = 0,02	p = 0,01	p = 0,60	p = 0,74	p = 0,01	p = 0,19
Feminino	11,62 ± 3,16	6,74 ± 2,54	8,99 ± 3,22	5,98 ± 3,51	12,73 ± 3,60	9,86 ± 2,71
Masculino	8,94 ± 4,20	4,88 ± 3,28	9,38 ± 3,65	6,25 ± 3,66	9,81 ± 3,92	8,88 ± 2,70
Mora na cidade que estuda*	p = 0,04	p = 0,44	p = 0,62	p < 0,001	p = 0,26	p = 0,55
Não	11,98 ± 3,56	6,73 ± 2,52	9,15 ± 3,61	8,53 ± 2,52	12,75 ± 3,81	9,83 ± 2,95
Sim	10,67 ± 3,33	6,25 ± 2,89	8,98 ± 3,06	4,35 ± 3,08	11,93 ± 3,76	9,62 ± 2,58
Trabalha*	p = 0,38	p = 0,04	p = 0,06	p = 0,44	p = 0,51	p = 0,50
Não	11,57 ± 3,14	7,11 ± 2,67	8,41 ± 3,05	6,30 ± 3,32	12,57 ± 3,78	9,46 ± 2,72
Sim	10,97 ± 3,65	6,05 ± 2,73	9,43 ± 3,36	5,86 ± 3,64	12,08 ± 3,80	9,84 ± 2,73
Renda Familiar*	p = 0,32	p = 0,85	p = 0,82	p = 0,79	p = 0,52	p = 0,04
1 e 2 salários	11,60 ± 3,57	6,44 ± 2,82	8,95 ± 3,49	6,11 ± 3,48	12,44 ± 3,87	10,21 ± 2,32
Mais de 3 salários	10,53 ± 3,23	6,45 ± 2,65	9,21 ± 2,91	5,87 ± 3,62	11,97 ± 3,67	8,87 ± 3,13

*Mann-Whitney

Tabela 5. Comparação dos escores do AEEE com o perfil acadêmico (n=100). Trindade/GO, Brasil. 2018.

	Atividades Práticas	Comunicação Profissional	Gerencialmento do tempo	Ambiente	Formação profissional	Atividade teórica
Semestre em curso**	p = 0,02	p = 0,34	p = 0,88	p < 0,001	p = 0,44	p = 0,68
1 ao 3 ^a	9,32 ± 3,63b	5,48 ± 3,58	8,88 ± 3,02	3,24 ± 2,50b	11,40 ± 4,20	9,48 ± 2,89
4 ao 7 ^a	11,94 ± 2,87 ^a	6,90 ± 2,15	9,00 ± 3,35	7,65 ± 3,49a	12,90 ± 3,52	10,10 ± 2,13
8 ao 10 ^a	11,73 ± 3,45 ^a	6,66 ± 2,49	9,18 ± 3,43	6,45 ± 3,15a	12,30 ± 3,70	9,55 ± 3,01
Estágio supervisionado*	p = 0,51	p = 0,42	p = 0,61	p = 0,02	p = 0,51	p = 0,71
Não	11,04 ± 3,40	6,51 ± 2,71	8,99 ± 3,15	5,61 ± 3,55	12,36 ± 3,92	9,80 ± 2,52
Sim	11,80 ± 3,75	6,15 ± 2,92	9,30 ± 3,81	7,65 ± 2,92	11,85 ± 3,23	9,30 ± 3,45
Carga horaria (Horas/dia)*	p = 0,29	p = 0,50	p = 0,69	p = 0,04	p = 0,58	p = 0,84
4h	10,96 ± 3,40	6,49 ± 2,68	9,00 ± 3,16	5,65 ± 3,57	12,35 ± 3,97	9,78 ± 2,55
6h	12,00 ± 3,68	6,27 ± 3,01	9,23 ± 3,72	7,32 ± 3,05	11,95 ± 3,11	9,41 ± 3,30
Pensou em desistir do curso*	p = 0,12	p = 0,73	p = 0,12	p = 0,06	p = 0,54	p = 0,02
Não	10,60 ± 2,31	6,35 ± 2,55	8,45 ± 3,34	5,23 ± 3,15	12,08 ± 3,41	9,08 ± 2,22
Sim	11,58 ± 4,03	6,50 ± 2,88	9,45 ± 3,19	6,55 ± 3,68	12,38 ± 4,04	10,12 ± 2,95

*Mann-Whitney; **Kruskal-Wallis

DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou que os estudantes de enfermagem apresentaram nos domínios do AEEE em média, nível de estresse muito alto em formação profissional, alto em comunicação profissional, médio em atividades práticas e baixo nível de estresse em gerenciamento do tempo, ambiente e atividade teórica. Tiveram maior nível de estresse estudantes do sexo feminino, que não moravam na cidade que estudavam, que não trabalhavam, com renda entre um e dois salários mínimos, que cursavam do quarto ao décimo período, em estágio supervisionado, que cumpriam carga horária de estudo de seis horas por dia, e que já pensaram em desistir do curso.

O domínio formação profissional foi o que apresentou maior comprometimento, 69% dos estudantes tiveram alto e muito alto nível de estresse. Os itens deste domínio se referem à insegurança dos estudantes sobre o conhecimento recebido durante sua formação e como isto pode refletir na futura vida profissional⁽⁷⁾.

Em outras pesquisas^(9,11) este domínio também foi encontrado como o mais alarmante, sendo importante destacar que a porcentagem de discentes com nível de estresse alto e muito alto foi inferior ao achado deste estudo. Algumas pesquisas avaliaram o nível de estresse por período, apontando que os estudantes apresentavam-se mais estressados sobre sua formação profissional nos últimos semestres do curso^(6,9,10). Já neste estudo não houve diferença neste domínio ao comparar os estudantes que cursam do primeiro ao terceiro, do quarto ao sétimo ou do oitavo ao décimo períodos.

O elevado nível de estresse sobre aspectos relacionados à formação profissional se trata da insegurança vivenciada na transição do papel de estudante para enfermeiro e as questões sobre a concorrência profissional⁽¹⁰⁾.

Neste sentido, sugere-se que seja investido no aprendizado prático e em bons campos de estágios para que o discente consiga adquirir conhecimento suficiente afim de trazer

segurança na execução das práticas da profissão; e que as instituições estabeleçam direcionamento ao mercado de trabalho, trazendo informações sobre oportunidades, editais de concursos e residências públicas e até mesmo criar parcerias com instituições de saúde para ofertar vagas de emprego.

Comunicação profissional foi o segundo domínio mais comprometido. Pouco mais da metade (51%) dos estudantes teve nível alto ou muito alto de estresse. Os itens deste domínio abordam as dificuldades sentidas pelo estudante na comunicação, nas relações com as pessoas do convívio profissional e nas situações de conflitos existentes⁽⁷⁾.

Estudos anteriores encontraram neste domínio alto ou muito alto nível de estresse em 34,3% dos estudantes⁽¹⁰⁾ e nível alto de estresse em 25,2%⁽¹²⁾. Em outro estudo onde não foi verificado níveis elevados de estresse neste domínio, os autores justificam pelo motivo de que as atividades práticas hospitalares são realizadas em hospitais universitários devidamente preparados para receber alunos e conduzi-los, contribuindo na minimização do estresse⁽¹³⁾.

Os estudantes de enfermagem na maioria são jovens e apresentam falta de experiência em estabelecer boas relações com o outro e na tomada de decisões em questões da assistência juntamente a equipe. Ainda pode-se destacar as diferenças individuais entre os colegas do curso e a busca competitiva pelo conhecimento como geradoras de conflitos durante a prática assistencial⁽¹²⁾. Talvez uma explicação para isso seja a falta de companheirismo e união muito relatada como característica da profissão de enfermagem, existindo desde a graduação.

Nesse contexto, tendo em vista a problemática do estudante em suas relações interpessoais profissionais ou acadêmicas, ressalta-se a importância e o papel fundamental dos docentes em auxiliar o enfrentamento a essas dificuldades, por meio de aulas que

proporcionem interação com o grupo, rodas de conversa, atividades que desenvolvam liderança, empatia, trabalho em equipe; e até mesmo incentivar a participação em eventos.

No que se refere ao domínio Atividades práticas, foi encontrado neste estudo nível médio de estresse, e nele são abordadas questões sobre o conhecimento instrumental adquirido pelo acadêmico para execução das práticas do cuidado e os sentimentos que ocorrem na assistência à saúde de um indivíduo⁽⁷⁾. Outras pesquisas identificaram resultados aproximados, com prevalência neste domínio de 35,1% dos estudantes com nível médio de estresse⁽¹²⁾, e 40% com baixo e médio nível de estresse⁽¹¹⁾.

Em contrapartida pesquisadores observaram que o nível de estresse no domínio atividades práticas foi maior no sexto período do curso, diminuindo no oitavo e nono período, indicando uma progressão do estudante em seu processo de formação, onde a insegurança na realização de procedimentos e os cuidados diretos ao paciente foram ficando mais distantes, resultando em maior dedicação do acadêmico e uma direção lógica do plano pedagógico do curso⁽⁹⁾. Algo que difere deste estudo que apontou que os alunos do quarto ao décimo semestre tiveram maior estresse em relação às atividades práticas.

As circunstâncias enfrentadas pelos estudantes no início das práticas hospitalares podem ser experimentadas como estressoras devido a tensão, ansiedade e medo ao adentrar no ambiente desconhecido⁽¹³⁾, e ainda a exigência de colocar em prática suas habilidades e competências da profissão e maior responsabilidade com o curso⁽⁶⁾. A cerca disto é comum que o estudante se sinta constrangido na maneira em que são recebidos pelo profissionais de saúde e pacientes ao executarem algum procedimento, devido a sua falta de experiência e insegurança demonstrada para tal.

Se faz necessário que o estudante seja preparado para enfrentar tais situações em sua formação, trabalhar a sua autoconfiança, aumentar o treinamento de prática oferecido de forma que ela seja condizente com a teoria recebida, e que as oportunidades em executar as

atividades nas instituições de saúde sejam oferecidas de maneira que ele se sinta seguro e confiante.

O estudo apontou uma relação positiva do desempenho acadêmico com o domínio formação profissional, demonstrando que quanto maior o desempenho acadêmico maior o nível de estresse do estudante. Fato contraposto é percebido em estudo que afirma que as situações de estresse que os estudantes vivenciam em alguns aspectos, dentre eles a sua formação profissional, podem acarretar diminuição da qualidade do desempenho acadêmico, podendo interferir na saúde física e psíquica destes futuros profissionais⁽¹⁴⁾. A diminuição ou o aumento do desempenho acadêmico do estudante pode estar relacionado com a forma com que ele lida com suas demandas acadêmicas, sendo que os estudantes mais responsáveis e dedicados aos estudos conseqüentemente são os que mais se preocupam com o futuro profissional.

Contudo a preocupação do estudante com o conhecimento adquirido em sua formação, o medo do futuro profissional e como isso será enfrentado pelo estudante pode determinar a ocorrência de altos níveis de estresse. Sugere-se que a instituição busque meios de contribuir no direcionamento do acadêmico para a continuidade do aperfeiçoamento profissional nas especializações e que gerem oportunidades no mercado de trabalho.

Estudantes do sexo feminino tiveram maior nível de estresse nos domínios atividades práticas, comunicação e formação profissional. Estudo também feito com estudantes de enfermagem mostrou que as mulheres encontraram-se mais estressadas referente às atividades práticas e a formação profissional e ainda em relação ao ambiente e as atividades teóricas⁽⁹⁾.

Pesquisa feita com estudantes da área da saúde identificou que as mulheres apresentam níveis elevados de estresse, o que pode estar relacionado ao acúmulo de responsabilidades que exercem como trabalhar, estudar, a busca pelo seu espaço no mercado

de trabalho, cuidar da casa e outros⁽¹⁵⁾. Além disso, as mulheres têm se destacado cada vez mais na profissão de Enfermagem assumindo cargos importantes de gestão em saúde, o que exige desde cedo conhecimento e mais responsabilidades.

Os estudantes que não moravam na cidade em que estudavam, tiveram maior estresse nos domínios atividades práticas e ambiente. O domínio ambiente está relacionado a dificuldades encontradas em relação aos meios de transporte utilizados para o deslocamento aos locais de aulas⁽⁷⁾. Um estudo observou alto nível de estresse em relação às situações vivenciadas no ambiente hospitalar na relação enfermeiro-paciente e ainda ao fato das aulas práticas serem distantes da IES, sendo necessário uso de transporte coletivo⁽¹⁶⁾.

Entende-se que os estudantes que não moram na mesma cidade em que estudam enfrentam maiores dificuldades no deslocamento para a faculdade e locais de estágios, pois demandam maior tempo e gasto financeiro com transporte, sendo um fator que gera estresse. Esta rotina de percorrer longas distâncias para o estudo pode contribuir para maior cansaço físico e mental. Diante este achado, sugere-se medidas como a contratação de campos de estágios mais próximos da faculdade e apoio financeiro, por meio de bolsas de estudo, descontos e estágios remunerados.

Aqueles estudantes que não trabalhavam obtiveram maior nível de estresse no domínio comunicação profissional. Os estudantes de enfermagem em sua maioria são jovens e possuem dificuldades em relacionamentos tanto profissionais quanto pessoais⁽¹²⁾. Assim a inexperiência e imaturidade do estudante pode existir pelo fato de não trabalhar e não ter contatos profissionais.

Sobre a renda familiar, os estudantes que ganhavam entre 1 e 2 salários mínimos tiveram maior estresse no domínio atividade teórica. Este domínio representa o grau de dificuldade do estudante em relação à metodologia de ensino utilizada, os cronogramas de conteúdos e atividades desenvolvidas⁽⁷⁾.

A permanência de um estudante em um curso de graduação requer gastos com alimentação, transporte, vestuário e material didático⁽⁹⁾. É importante que a instituição garanta a permanência deste estudante ofertando bolsas de estudos e viabilizar descontos em mensalidades, contribuindo na minimização do estresse neste aspecto.

Os estudantes que cursam do quarto ao décimo semestre possuem maior nível de estresse nos domínios atividades práticas e ambiente. Pesquisadores comprovam uma piora dos níveis de estresse dos acadêmicos nos semestres finais do curso nos domínios atividades práticas e ambiente, e ainda nos domínios comunicação profissional e formação profissional⁽⁶⁾.

A ocorrência do estresse nos semestres finais do curso surgem devido as demandas que são exigidas ao estudante quando expostos às atividades de prática clínica sendo necessário mostrar suas competências e habilidades da profissão ao avançar para o término do curso; e também as dificuldades de deslocamento encontradas devido as longas distâncias entre a residência, faculdade e os campos de estágio⁽⁶⁾.

Destaca-se que os estudantes da instituição pesquisada iniciam seus estágios curriculares à partir do nono semestre e seus campos de estágio são na maioria em outro município, o que pode contribuir para o nível elevado de estresse encontrado.

Desse modo, seria pertinente reavaliar a metodologia de ensino utilizada pelos docentes, com mais aulas práticas nos semestres em que ainda não são realizados os estágios curriculares, ofertando conhecimento prático de qualidade; aumentar o investimento em laboratórios e materiais; e viabilizar campos de estágios em localidades mais próximas.

Os acadêmicos que estavam em períodos de estágio supervisionado e tinham carga horária de estudo de 6 horas diárias encontraram-se mais estressados no domínio ambiente. Uma pesquisa apontou este domínio como o segundo mais estressante para estudantes que

realizavam aulas práticas distantes da universidade e que na maioria era necessário o uso do transporte coletivo⁽¹⁶⁾.

Estudantes que já pensaram em desistir do curso tiveram maior nível de estresse no domínio atividade teórica. Um estudo que avaliou estresse geral, demonstrou nível médio de estresse nos estudantes que não pensaram em desistir do curso⁽⁸⁾. Outro estudo observou que os pensamentos em desistir do curso se fizeram presentes nos estudantes que precisam conciliar os estudos com o trabalho⁽¹⁴⁾. Vale ressaltar que este estudo identificou uma comparação diferente a esta, onde estudantes que trabalhavam obtiveram menores índices de estresse no domínio comunicação profissional.

A dificuldade em gerenciar a demanda de atividades acadêmicas pode levar o estudante ao estresse e conseqüentemente a desistência do curso. Sugere-se que sejam implementadas metodologias ativas de ensino, buscando despertar o protagonismo do aluno afim de motivá-lo a tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Ressalta-se a importância de lançar mão de estratégias motivacionais e de valorização do estudante durante todo o seu processo formativo; e quando necessário encaminhamento para acompanhamento psicológico em grupo ou individualizado.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas, com estudantes de instituições tanto públicas quanto privadas e também de outras regiões do país, afim de ampliar fontes de comparações.

Como limitação do estudo destaca-se a pequena população e o fato da coleta ter sido desenvolvida em apenas uma IES. Contudo, foi possível perceber a importância dos achados deste estudo, uma vez que se trata da saúde do acadêmico e do futuro profissional de enfermagem, que terá que lidar com as questões de saúde e doença de outras pessoas, liderança e gerenciamento de conflitos de sua equipe, exigindo preparação emocional e física em sua atuação.

CONCLUSÕES

Verificou-se que o estresse está presente nos estudantes de enfermagem, sendo mais elevado nos aspectos relacionados à formação e comunicação profissional e atividades práticas. Fatores sociodemográficos e acadêmicos podem influenciar a ocorrência do estresse, sendo eles: ser do sexo feminino, não residir na cidade em que estuda, não trabalhar, ter renda entre um e dois salários mínimos, cursar do quarto ao décimo período, estar em estágio supervisionado, cumprir carga horária de estudo de seis horas por dia, pensamento de desistência do curso.

Sugere-se que as instituições de ensino atentem aos sinais de estresse dos estudantes, com olhar diferenciado às pessoas com perfil mais vulnerável, e que ferramentas sejam elaboradas com objetivo de auxiliar no gerenciamento e minimização do mesmo. Esta pesquisa apresentou uma realidade que leva a refletir sobre mudanças a serem realizadas no contexto de formação do enfermeiro, na intenção de contribuir para que o acadêmico viva a vida acadêmica de maneira saudável.

REFERÊNCIAS

1. Silva RM, Costa ALS, Mussi FC, Lopes VC, Batista KM, Santos OP. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03450. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018008103450>
2. Yosetake AL, Camargo IML, Luhesi LB, Donato ECSG, Teixeira CAB. . Estresse percebido em graduandos de enfermagem. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)*, Ribeirão Preto, 2018;14(2):117-124. DOI: <http://10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000336>
3. Bagecivan G, Cinar FI, Tosun N, Korkmaz R. Determination of nursing students' expectations for faculty members and perceived stressors during their education. *Contemp Nurse*. 2015; 50(1):58-71. DOI: 10.1080/10376178.2015.1010259. Epub 2015 Mar 2

4. Santos RJLL, Sousa EP, Rodrigues GMM, Quaresma PC. Estresse em acadêmicos de enfermagem: importância de identificar o agente estressor. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, 2019 mar./apr;2(2):1086-1094. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/1304/1183>.
5. Mendes SS, Salvi CPP, Moraes BFM, Martino MMF. Instrumentos para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 2019 mar.;13(3):829-38. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i3a236076p829-838-2019>.
6. Mussi FC, Pires CGS, Carneiro LS, Costa ALS, Ribeiro FMSS, Santos AF. Comparison of stress in freshman and senior nursing students. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03431. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017023503431>.
7. Costa ALS, Polak C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). *Rev Esc Enferm USP*, 2009;4:1017-1026. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000500005>.
8. Bublitz S, Guido LA, Lopes LFD, Freitas EO. Association between nursing students' academic and sociodemographic characteristics and stress. *Texto contexto - enferm*. 2016;25(4):e2440015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002440015>.
9. Almeida CAPL, Silva LQ, Rocha FCV, Batista MRFF, Sales MCV. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed.Port.)*, 2017;13(4):176-188. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p176-188>.
10. Soares MH, Oliveira FS. A relação entre álcool, tabaco e estresse em estudantes de enfermagem. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.*, 2013;9(2), p.88-94, May-Aug. 2013. DOI: [10.11606/issn.1806-6976.v9i2p88-94](https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v9i2p88-94).
11. Benavente SBT, Silva RM, Higashi AB, Guido LA, Costa ALS. Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, 2014 June;48(3):514-520. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000300018>.
12. Pereira FGF, Caldini LN, Miranda MDC, Caetano JA Assessment of stress in the inclusion of nursing students in hospital practice. *Invest Educ Enferm*. 2014;32(3):430-37. <https://DOI:10.17533/udea.iee.v32n3a08>.
13. Hirsch CD, et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. *Texto Contexto Enferm*, 2018; 27(1):e0370014. <https://DOI.org/10.1590/0104-07072018000370014>.
14. Borine RCC, Wanderley KSI, Bassitt DP. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. *Est. Inter. Psicol*, Londrina, 2015 jun;(6)1:100-118. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S22366407201500010008&lng=pt&nrm=iso.

15. Bublitz S, Etiane OF, Raquel SK, Luis FDL, Laura AG. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Revista Enfermagem UERJ, 2013 mai;(20)6:739-745. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5992>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou conhecer o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de enfermagem de uma IES privada do interior de Goiás, Brasil; e ainda identificou o nível de estresse dos estudantes e os principais fatores estressores ao longo de seu processo de formação.

Ao que se refere a avaliação do AEEE percebeu-se que os estudantes estão mais estressados sobre a sua Formação Profissional, ou seja, têm medo do futuro na profissão e insegurança sobre suas competências e habilidades adquiridas durante a formação. Assim, deve-se pensar em preparar melhor o acadêmico para vivenciar esta etapa, investindo em ensino de qualidade, mais oportunidades de vivenciar a prática da profissão e proporcionar oportunidades de estágios na área estudada, objetivando melhor capacitação do estudante.

Ressalta-se que a comunicação profissional também foi comprometida, apresentando mais da metade dos estudantes alto nível de estresse. A falta de experiência de vida e profissional, e a dificuldade de relacionar-se com o outro são apresentadas como pontos a serem melhorados. Os docentes têm papel fundamental neste quesito e devem trabalhar com os discentes essas dificuldades, por meio de aulas que proporcionem interação com o grupo, atividades que desenvolvam liderança, empatia, trabalho em equipe; e até mesmo incentivar a participação em eventos.

Foi observado nível médio de estresse nos estudantes referente às atividades práticas. Neste aspecto é importante maior conhecimento teórico-prático e que sejam incluídos maior carga horária de estágio de observação nos primeiros semestres do curso, visando maior vivência do acadêmico na unidade clínica de estágio. Sugere-se também mais aulas práticas em laboratório de simulações realísticas, proporcionando mais oportunidades de aprendizado.

Os fatores sociodemográfico e acadêmico que influenciaram no maior nível de estresse foram: sexo feminino, não morar na cidade que estuda, não trabalhar, ter renda entre um e dois salários mínimos, cursar do quarto ao décimo período, estar em estágio supervisionado, cumprir carga horária de estudo de seis horas por dia, e já ter pensado em desistir do curso.

Algo que pode ser pensado como um aspecto em comum nestes estudantes e que contribui para a ocorrência do estresse está ligado a problemas financeiros, como por exemplo gastos com transporte. Ficou evidente também os problemas vivenciados devido à distância dos campos de estágio e a insegurança nas atividades práticas.

A partir do exposto sugere-se que as instituições busquem caminhos afim de contribuir para que os estudantes tenham melhores condições para manter seus estudos com qualidade, ofertando bolsas ou descontos para aqueles que comprovem baixa renda, fazendo parcerias com instituições para estágios remunerados e rever as localidades dos campos de estágios. É importante lançar mão de estratégias motivacionais e de valorização do estudante durante todo o seu processo formativo; e quando necessário encaminhamento para acompanhamento psicológico em grupo ou individualizado.

Destaca-se que os resultados desta pesquisa poderão contribuir para investigações futuras, com o objetivo de ampliar as comparações entre os dados, tendo em vista que foi realizada em apenas uma IES privada no centro-oeste do Brasil e que a maioria dos estudos encontrados sobre o tema se concentram nas regiões sul e sudeste e em instituições públicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.A.P.L et al. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 4, p. 176-188, 28 ago. 2017.
- ALMEIDA, Letícia Yamawaka de et al . Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 52, e03405, 2018 .
- AQUINO, J.M. **Estressores no trabalho das enfermeiras em centro cirúrgico: consequências profissionais e pessoais**. [Tese de Doutorado] - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, p. 144, 2005.
- BAGCIVAN, G.; CINAR, F.I.; TOSUN, N.; KORKMAZ, R. Determination of nursing students' expectations for faculty members and perceived stressors during their education. **Contemp Nurse.**, v. 50, n. 1, p. 58-71, 2015.
- BALLONE, G.J. Estresse: introdução. [on-line] [citado 12 ago 2006]. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/cursos/estresse.html>.
- BARLOW, D.; DURAND, V. Psicopatologia: uma abordagem integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: **Cengage Learning**. 2011.
- BENAVANTE, S.B.T et al. Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade de sono de estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v .48, n. 3, p. 514-520, 2014.
- BENAVENTE, S.B.T.; COSTA, A.L.S. Physiological and emotional responses to stress in nursing students: an integrative review of scientific literature. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 571-576, 2011.
- BORINE, R.C.C.; WANDERLEY, K.S.; BASSITT, D.P.. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 6, n.1, p.100-118, jun. 2015.
- BUBLITZ, S. et al. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 25, n. 4, p. 1-7, 2016.
- BUBLITZ, S. et al. Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 6, p. 739-745, maio 2013.
- CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Sintomas de estresse em los trajadores de los núcleos de salud de La família. **Revista Latino-am Enfermagem**. V. 12, n. 1, p. 14-21, 2004.

CESTARI, V.R. et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017.

CHANG, E.M. et al. Role stress in nurses: review of related factors and strategies for moving forward. **Nurs Health Sci**, v. 7, n.1, p. 57-65, Mar. 2005.

COSTA, A.L.S. Estresse em estudantes de enfermagem: construção dos fatores determinantes. **REME – Rev. Min. Enf.**, v. 11, n. 4, p. 414-419, out./dez., 2007.

COSTA, A.L.S.; POLAK, C. Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). **Rev Esc Enferm USP**, v. 4, p. 1017-1026, 2009.

COSTA, E.S.; LEAL, I.P. Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 2, p. 189-199, abr. 2006.

ESWI, A.S.; RADI, S.; YOUSSEFI, H. Stress/stressors as perceived by baccalaureate Saudi nursing students. **Middle East J Sci Res.**, v. 14, n. 2, p. 193-202, 2013.

FARIAS, et al. Caracterização de sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. 2011. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 3, p. 722-9, 2011.

FARO, A.; PEREIRA, M. E. Estresse: Revisão Narrativa da Evolução Conceitual, Perspectivas Teóricas e Metodológicas. **Psic., Saúde & Doenças**, v.14, n.1, p. 78-100, 2013.

FRANÇA, S.P.S. et al. Critical analysis on the concept of stress in health care used in scientific publications. **J Nurs UFPE on line**, v. 9, n. 10, p. 2542-2550, 2012.

FRANCO, G. P. et. al. Burnout in nursing residents. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, 1. 1, p. 12-18,2011.

GARRO, I.M.B.; CAMILLO, S.O.; NÓBREGA, M.P.S.S. Depressão em graduandos de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 2, p. 162-167, 2006.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. Ciência Psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: **Artes Médicas**. 2005.

GERVÁSIO, S.M.; KAWAGUCHI, L.Y.A.; CASALECHI, H.L.; CARVALHO, R.A. Análise do estresse em acadêmicos de Enfermagem frente ao primeiro estágio da grade curricular. **J Health Sci Inst**. v. 30, n. 4, p. 331-335, 2012.

GUERRER, F.J.L.; BIANCHI, E.R.F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 2, p. 355-362, 2008.

GUIDO, L.A; SILVA, R.M; MARI, S. Estratégias de coping entre enfermeiros de recuperação anestésica. **Rev SOBECC**, v.11, n. 3, p. 32-37, 2006.

- HIRSCH, C.D. et al. Coping strategies of nursing students for dealing with university stress. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 5, p. 783-790, 2015.
- HIRSCH, C.D. et al. Fatores percebidos pelos acadêmicos de enfermagem como desencadeadores do estresse no ambiente formativo. **Texto Contexto Enferm**, v. 27 n. 1, p. 1-11, 2018.
- JEAMMET, P.; REYNAUD, M.; CONSOLI, S. Psicologia Médica. Rio de Janeiro: **Medsi**. 1982.
- LIPP, M. E. N. Mecanismos neuropsicológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2003.
- Lipp, M. E. N. Manual do Inventário dos sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL). 3ª Edição. São Paulo: **Casa do Psicólogo**, 2005.
- LORENZ, V. R.; BENATTI, M. C.C.; SABINO, M.O. Burnout and stress among nurses in a university tertiary hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 6, p. 1-8, 2010.
- MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Rev psiquiatr Rio Gd Sul**, v. 25, supl. 1, p. 65-74, 2003.
- MENDES, S.S.; SALVI, C.P.P.; MORAES, B.F.M.; MARTINO, M.M.F. Instrumentos para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 13, n. 3, p.829-38, mar 2019.
- MENZANI, G. **Stress entre enfermeiros brasileiros que atuam em pronto socorro**. São Paulo. Dissertação [Mestrado em Enfermagem], Universidade de São Paulo, 2006.
- MULATO, C. S; BUENO, V. M. S.; BALDISSERA, A. D. V. Estresse na vida do acadêmico em enfermagem. (DES) conhecimento e prevenção. **Invest Educ Enferm**, v. 29, n. 1, p. 109-117, 2011.
- MUSSI, F.C. e al. Comparison of stress in freshman and senior nursing students. **Rev Esc Enferm USP**. v. 53, e03431, 2019.
- NICOLÁS, M.S. et al. Stress perception in nursing students facing their clinical practices. **Enferm Glob**, v. 31, n. 31, p. 244-253, 2013.
- OLIVEIRA, R.; CAREGNATO, R.C.; CÂMARA, SG. Burnout syndrome in senior undergraduate nursing. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 2, p. 54-60, 2012.
- PACHECO, S. Stress and Coping in Nursing Students. **Revista Reverência**, v. 2, n. 7, p. 89-95, 2008.

PEREIRA, A.C; MIRANDA, S.C.L; PASSOS, P.J. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **Reme- Rev. Min. Enferm**, v. 14, n. 2, p. 204-209, 2010.

PEREIRA, F.G.F.; CALDINI, L.N.; MIRANDA, M.D.C.; CAETANO, J.A. Assessment of stress in the inclusion of nursing students in hospital practice. **Invest Educ Enferm.**, v. 32, n. 3, p. 430-37, 2014.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. **Artmed Editora**, Porto Alegre, 7 ed., 2016.

PRADO, J. M.; KUREBAYASHI, L. F. S.; SILVA, M. J. P. Eficácia da auriculoterapia para diminuição de estresse em estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-America de Enfermagem**, v.20, n.4, jul-ago. 2012.

PRATO, D. D. et. al. Transforming nursing education: a review os stressors and strategies that support students' professional socialization. **Adv Med Educ Pract.**, v. 2, n. 1, p.109-16, 2011.

RAMOS, S.I.V.; CARVALHO, A.J.R. Nível de estresse e estratégias de coping dos estudantes do 1º ano do ensino universitário de Coimbra. **Revista Psicológica**, p. 117, 2008.

SANTOS, R.J.L.L.; SOUSA, E.P.; RODRIGUES, G.M.M.; QUARESMA, P.C. Estresse em acadêmicos de enfermagem: importância de identificar o agente estressor. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 1086-1094, mar./apr. 2019.

SAUPE, R. et al. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Rev Latino Am Enfermagem**. v. 12, p. 636-642, 2004.

SILVA, et al. Fatores de estresse no último ano do curso de graduação em enfermagem: percepção dos estudantes. **Rev enferm UERJ.**, v. 19, p. 121-6, 2011.

SILVA, R.M. et al. Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. **Rev Esc Enferm USP.**, v. 53, p. 34-50, 2019.

SOARES, M.H; OLIVEIRA, F.S. A relação entre álcool, tabaco e estresse em estudantes de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, 9(2), p.88-94, May-Aug. 2013.

SOEIRO, R.L.; SOUZA, A.C. A relação entre o início da vivência no campo de prática hospitalar e o desenvolvimento de sintomas de distúrbios psicossomáticos em graduandos de enfermagem. **Rev Pesq: Cuid Fundam Online**, v. 20, n. 2, p, 438-440, 2010.

YAMASHITA, K.; SAITO, M.; TAKAO, T. Stress and coping styles in Japanese nursing students. **Int J Nurs Pract**, v. 18, n. 5, p. 489-496, 2012.

YOSETAKE, A.L. et al. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p.117-124, 2018.

YUSOFF, M.S.B. Stress, Stressors And Coping Strategies Among Secondary School Students In A Malaysian Government Secondary School: Initial Findings ASEAN. **J Psychiatry**, v. 11, n. 2, p. 1-15, 2010.

ANEXOS**ANEXO A - PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS**



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Pesquisador: TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 98723718.5.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.966.138

Apresentação do Projeto:

O projeto faz parte de uma dissertação do Programa de Pós-graduação em Atenção à Saúde da PUC Goiás, sendo a pesquisadora responsável, Taiana Dias de Matos Ribeiro, mestranda em Atenção à Saúde da PUC Goiás, orientada pela Profa. Dra. Cejane Oliveira Martins Prudente, que apresenta como título do projeto: FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo. A população é composta por 184 acadêmicos da graduação em enfermagem do primeiro ao último semestre de uma Instituição de ensino Superior privada do interior de Goiás.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Relacionar aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

Objetivo Secundário:

- Descrever o perfil sociodemográfico e acadêmico de estudantes de enfermagem de uma IES privada do interior do estado de Goiás;
- Avaliar o nível de estresse de estudantes de enfermagem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO **Município:** GOIANIA **Telefone:** (62)3946-1512 **Fax:** (62)3946-1070

E-

mail: cep@pucgoias.edu.br

Pesquisas que envolvem seres humanos geralmente apresentam riscos, porém neste estudo os riscos prováveis são mínimos, como psicológicos nos estudantes, visto que é um estudo apenas com aplicação de questionário. Todavia, podem emergir sentimentos negativos nos estudantes, como tristeza e constrangimento, diante das perguntas realizadas. Para amenizar estes sentimentos o questionário será aplicado com a presença em sala de aula da pesquisadora para devido suporte e apoio emocional, não permitindo que um participante veja o questionário preenchido do outro participante. A pesquisadora responsabilizar-se-á pela ocorrência de qualquer dano direto ou indireto, imediato ou tardio que aconteça aos voluntários da pesquisa por decorrência de sua participação. A assistência imediata, integral e gratuita será oferecida em qualquer momento, não só durante ou após o término do estudo, mas também tardiamente, desde que seja detectado o dano decorrente da participação no estudo.

Benefícios:

Os resultados encontrados com esta pesquisa irão contribuir para o planejamento e desenvolvimento de estratégias e ações pela instituição de ensino superior no que a compete afim de melhor acompanhar e oferecer suporte ao estudante no gerenciamento de medidas de enfrentamento ao estresse.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pertinente a sua área temática e ao objeto de investigação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram anexados todos os itens de apresentação obrigatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram identificadas Pendências ou Inadequações nos documentos apresentados.

Todas as Pendências apontadas na versão 1, foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS**



conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.

1. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
2. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1211258.pdf	08/10/2018 11:25:24		Aceito
Outros	respostapendencia.pdf	08/10/2018 11:20:59	Cejane Oliveira Martins Prudente	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	08/10/2018 11:20:38	Cejane Oliveira Martins Prudente	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	08/10/2018 11:20:22	Cejane Oliveira Martins Prudente	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Coparticipante.pdf	17/09/2018 11:37:47	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaomanuseio.pdf	16/09/2018 21:42:58	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	16/09/2018 21:40:07	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Outros	LattesThais.pdf	13/09/2018 10:56:27	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Outros	LattesCejane.pdf	13/09/2018 10:56:07	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Outros	Taiana.docx	13/09/2018 04:53:52	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Outros	Questionario.docx	13/09/2018 04:44:55	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Outros	AEEE.docx	13/09/2018 04:42:08	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	13/09/2018 04:40:08	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito

Cronograma	Cronograma.docx	13/09/2018 04:39:20	TAIANA DIAS DE MATOS RIBEIRO	Aceito
------------	-----------------	------------------------	------------------------------	--------

Página 03 de

Situação do

Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 17 de Outubro de 2018

Assinado por:
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br

ANEXO B- DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

DECLARAÇÃO DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Declaro ter lido e concordar com o projeto de pesquisa **Fatores relacionados ao estresse em estudantes de enfermagem** de responsabilidade da pesquisadora, **Taiana Dias de Matos Ribeiro**, e declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta Instituição está ciente de suas responsabilidades como Instituição Coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar. Estou ciente que a execução deste projeto dependerá da aprovação do mesmo pelo CEP da instituição proponente, mediante parecer ético consubstanciado e declaração de aprovação.

Trindade, 20 de Agosto de 2018.



Prof. Dr. Benigno Alberto Moraes da Rocha
Diretor Acadêmico

Prof. Dr. Benigno A. M. Rocha
Diretor Acadê
Faculdade União de Goyazes



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
www.fug.edu.br | secretaria@fug.edu.br
Fone: 62 3506.9300 / FAX: 62 3506.9307 - GO 060, Km 10, nº 3.184
Setor Laguna Park Trindade - Goiás - CEP 75.380-000

ANEXO C- AUTORIZAÇÃO PARA MANUSEIO DE HISTÓRICO ACADÊMICO**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES****AUTORIZAÇÃO PARA MANUSEIO DE HISTÓRICO ACADÊMICO**

Cientes das disposições da Resolução CNS 466/17, autorizo o manuseio do histórico acadêmico dos estudantes de enfermagem da Faculdade União de Goyazes, como coleta de dados para a o projeto de pesquisa FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, de responsabilidade da pesquisadora Taiana Dias de Matos Ribeiro, após aprovação ética. O histórico acadêmico deverá ser manuseado na própria Faculdade União de Goyazes, que reservará sala adequada para este procedimento.

Renata Costa Pereira**(Secretária Acadêmica)**

Renata Costa Pereira
Secretaria Acadêmica
Faculdade União de Goyazes

Trindade, 20 de Agosto de 2018.

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
www.fug.edu.br | secretaria@fug.edu.br
Fone: 62 3506.9300 / FAX: 62 3506.9307 - GO 060 - Km 19, nº 3.184
Setor Laguna Park Trindade - Goiás - CEP 75.360-000



ANEXO D – AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM (AEEE)

Leia atentamente cada item abaixo e marque com um “X” o número correspondente com a intensidade de estresse que a situação lhe provoca, conforma a legenda a seguir:

0		1	2	3			
Não vivencio a situação		Não me sinto estressado com a situação	Me sinto pouco estressado com a situação	Me sinto muito estressado com a situação			
1	Ter preocupação com o futuro profissional			0	1	2	3
2	A obrigatoriedade em realizar os trabalhos extraclasse			0	1	2	3
3	Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão			0	1	2	3
4	Realizar os procedimentos assistenciais de modo geral			0	1	2	3
5	As novas situações que poderá vivenciar na prática clínica			0	1	2	3
6	Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio			0	1	2	3
7	O ambiente da unidade clínica de estágio			0	1	2	3
8	Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio			0	1	2	3
9	Ter medo de cometer erros durante a assistência ao paciente			0	1	2	3
10	A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico			0	1	2	3
11	Distância entre a faculdade e o local de moradia			0	1	2	3
12	Executar determinados procedimentos assistenciais			0	1	2	3
13	Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas			0	1	2	3
14	O grau de dificuldade para a execução dos trabalhos extraclasse			0	1	2	3
15	A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional			0	1	2	3
16	Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área			0	1	2	3
17	Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for enfermeiro			0	1	2	3
18	Tempo reduzido para estar com os familiares			0	1	2	3

19	Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio	0	1	2	3	
20	Observar atitudes conflitantes em outros profissionais	0	1	2	3	
21	Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer a prova prática	0	1	2	3	
22	Transporte público utilizado para chegar à faculdade	0	1	2	3	
23	Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse	0	1	2	3	
24	Distância entre a maioria dos campos de estágio e o local de moradia	0	1	2	3	
25	Vivenciar as atividades, como enfermeiro em formação, no campo de estágio	0	1	2	3	
26	Falta tempo para o lazer	0	1	2	3	
27	Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional	0	1	2	3	
28	Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula	0	1	2	3	
29	Transporte público utilizado para chegar ao local do estágio	0	1	2	3	
30	Faltar tempo para momentos de descanso	0	1	2	3	

ANEXO E - NORMAS DA REVISTA GAÚCHA DE ENFERMAGEM

DIRETRIZES PARA AUTORES

INFORMAÇÕES GERAIS

Os artigos para publicação devem ser enviados exclusivamente à Revista Gaúcha de Enfermagem, sendo permitida sua reprodução em outras publicações mediante autorização do Conselho Editorial, devendo, neste caso, constar a citação da publicação original.

Os manuscritos poderão ser encaminhados em português, espanhol ou inglês.

Na Revista podem ser publicados artigos escritos por outros especialistas, desde que o tema seja de interesse para a área de Enfermagem.

A submissão dos artigos é online no site: <http://www.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem>. O nome completo de cada autor, instituição de origem, país, e-mail e resumo da biografia (afiliação completa e credenciais) devem ser informados apenas nos metadados.

Os agradecimentos por ajuda financeira, assistência técnica e outros auxílios para a execução do trabalho não deverão ser mencionados no momento da submissão. Quando do aceite do trabalho, os autores serão orientados sobre a forma de proceder para realizar a sua inserção.

Opiniões e conceitos emitidos nos manuscritos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da Comissão de Editoração. A Revista não assume a responsabilidade por equívocos gramaticais, e se dá, portanto, ao direito de decidir quanto a alterações e correções.

Os autores dos trabalhos encaminhados para avaliação deverão enviar uma Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais, elaborada conforme modelo da Revista (disponível em: "Sobre" > "Políticas" > "Modelo de Declaração de Responsabilidade"), e seguir as orientações de envio da Revista.

Para submeter manuscritos não é preciso ser assinante. Se o manuscrito for aprovado e designado para publicação os autores terão que arcar com a taxa de tradução (inglês).

Os manuscritos resultantes de estudos que envolvem seres humanos deverão indicar os procedimentos adotados para atender o constante da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e indicar o número do protocolo de aprovação do projeto de pesquisa.

A Revista apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas.

Conflitos de interesses podem surgir quando autores, revisores ou editores possuem interesses que não são completamente aparentes, mas que podem influenciar seus julgamentos sobre o que é publicado. O conflito de interesses pode ser de ordem pessoal, comercial, político, acadêmico ou financeiro. Quando os autores submetem um manuscrito, seja um artigo ou carta, eles são responsáveis por reconhecer e revelar conflitos financeiros e outros que possam influenciar seu trabalho.

Os artigos enviados serão primeiramente analisados pela Comissão de Editoração em relação à adequação à linha editorial e às normas da revista. A decisão desta análise será comunicada aos autores. Posteriormente a avaliação do artigo é realizada por pares de consultores, membros do Conselho Editorial ou Ad-Hoc, convidados pela Comissão de Editoração. A identidade do autor e da instituição de origem é mantida sob sigilo, bem como entre o autor e o consultor. Os pareceres são apreciados pela Comissão de Editoração que emite o parecer final, ou no caso de divergência entre os pareceres, solicita um terceiro parecer.

O artigo encaminhado aos autores para reformulação deverá retornar ao Conselho Editorial no prazo máximo de 30 dias. Fora desse prazo será considerada nova submissão. Os autores deverão manter seus e-mails atualizados para receber todas as comunicações.

O autor, identificando a necessidade de solicitar uma errata, deverá enviá-la à Revista no prazo máximo de 30 dias após a publicação do artigo, e ficará a critério da Revista a decisão sobre sua relevância e possível distribuição.

A Revista publica artigos nas seguintes seções:

Editorial: de responsabilidade do Conselho Diretor da Revista, que poderá convidar autoridades para redigi-lo;

Artigos originais: são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita. Deve obedecer a seguinte estrutura: **Introdução** deve apresentar a questão norteadora, justificativa, revisão da literatura (pertinente e relevante) e objetivos coerentes com a proposta do estudo. Os **métodos** empregados, a população estudada, a fonte de dados e os critérios de seleção devem ser descritos de forma objetiva e completa. Os **resultados** devem ser descritos em seqüência lógica. Quando apresentar tabelas e ilustrações, o texto deve complementar e não repetir o que está descrito nestas. A **discussão**, que pode ser redigida junto com os resultados, deve conter comparação dos resultados com a literatura e a interpretação dos autores. As **conclusões** ou **considerações finais** devem destacar os achados mais importantes comentar as limitações e implicações para novas pesquisas. Devem obedecer ao limite de **4.500 palavras** no total do artigo (títulos, resumos, descritores, corpo do artigo, ilustrações e **20 referências** no máximo);

Artigos de revisão sistemática e revisão integrativa da literatura: compreende avaliação da literatura sobre determinado assunto. Deve incluir uma seção que descreva os métodos utilizados para localizar, selecionar, extrair e sintetizar os dados e conclusões. Devem obedecer ao limite de **5.000 palavras** no total do artigo (títulos, resumos, descritores, corpo do artigo, ilustrações e não possui limite de referências).

Artigos de reflexão: formulações discursivas de efeito teorizante com fundamentação sobre a situação global em que se encontra determinado assunto investigativo ou potencialmente investigativo. Devem obedecer ao limite de **2.500 palavras** no total do artigo (títulos, resumos, descritores, corpo do artigo, ilustrações e **15 referências** no máximo); Relatos de experiência: descrição de experiências acadêmicas, assistenciais e de extensão. Devem obedecer ao limite de 2.000 palavras no total do artigo (títulos, resumos, descritores, corpo do artigo, ilustrações e 15 referências no máximo);

Comunicações breves: estudos avaliativos, originais ou notas prévias de pesquisa contendo dados inéditos e relevantes para a enfermagem. A apresentação pode acompanhar as mesmas normas exigidas para artigos originais. Devem obedecer ao limite de **1.500 palavras** no total do artigo (títulos, resumos, descritores, corpo do artigo, ilustrações e **10 referências** no máximo);

Resenhas: análise crítica de obras recentemente publicadas (últimos 12 meses). Não devem exceder a **500 palavras** no total da análise;

Cartas ao editor: poderão ser enviadas contendo comentários e reflexões a respeito de material publicado. Serão publicadas a critério da Comissão Editorial. Não devem exceder a **300 palavras** no total.

APRESENTAÇÃO DOS ORIGINAIS

Os trabalhos devem ser redigidos de acordo com o Estilo Vancouver, norma elaborada pelo ICMJE (<http://www.icmje.org>).

Devem ser encaminhados em Word for Windows, fonte Times New Roman 12, espaçamento duplo, com todas as páginas numeradas, configurados em papel A4 e com as quatro margens de 2,5 cm.

Os títulos das seções textuais devem ser destacados gradativamente, sem numeração. O título do artigo e resumo em maiúsculas e negrito; resumen e abstract em maiúsculas, negrito e itálico; seção primária em maiúsculas e negrito; e seção secundária em minúsculas e negrito. Ex.: **TÍTULO; RESUMO; RESUMEN; ABSTRACT; INTRODUÇÃO** (seção primária); **Histórico** (seção secundária). Evitar o uso de marcadores ao longo do texto.

Os manuscritos devem conter:

Título (inédito) que identifique o conteúdo, em até 15 palavras;

Resumo conciso, em até 150 palavras, elaborado em parágrafo único, acompanhado de sua versão para o Espanhol (Resumen) e para o Inglês (Abstract), devem ser apresentados começando pelo mesmo idioma do trabalho. Os artigos originais devem apresentar um resumo contendo: objetivos, método, resultados, discussão e conclusões. Os demais artigos devem apresentar nos seus resumos: introdução, objetivos, resultados e considerações finais.

Descritores: de 3 a 6 que permitam identificar o assunto do trabalho, em Português (Descritores), Espanhol (Descriptor), e Inglês (Descriptors), conforme os "Descritores em Ciências da Saúde"

(<http://decs.bvs.br>), que apresenta os descritores nos três idiomas, podendo a Revista modificá-los se necessário;

Título em outros idiomas: apresentá-lo nas versões que completem os três idiomas que a Revista adota: Português (Título), Espanhol (Título), e Inglês (Title). As versões do título devem ser apresentadas logo após os descritores do seu respectivo idioma;

Citações: utilizar sistema numérico para identificar as obras citadas. Representá-las no texto com os números correspondentes entre parênteses e sobrescritos, sem mencionar o nome dos autores. Quando se tratar de citação seqüencial, separar os números por hífen, quando intercaladas devem ser separadas por vírgula. Em caso de transcrição de palavras, frases ou parágrafo com palavras do autor (citação direta), devem ser utilizadas aspas na seqüência do texto. Recomenda-se a utilização criteriosa deste recurso.

Exemplos: Pesquisas apontam que...⁽¹⁻⁴⁾.

Alguns autores acreditam que...^(1,4,5).

“[...] e nos anos seguintes o mesmo se repetiu”⁽⁷⁾.

Referências: devem ser atualizadas e preferencialmente de periódicos. Devem ser digitadas em espaço simples e separadas por um espaço simples. Utilizando lista numerada no final do trabalho, deve ser composta por todas as obras citadas no texto, na ordem de ocorrência, conforme a norma de Vancouver, não gerando mais de um número para a mesma obra. Indicar prenomes dos autores abreviados.

Os trabalhos poderão ainda conter:

Depoimentos: são frases ou parágrafos ditos pelos sujeitos da pesquisa. Não utilizar aspas e seguir a seguinte estrutura: recuo do parágrafo (1,25 cm), fonte tamanho 11, espaçamento simples, com sua identificação entre parênteses codificada a critério do autor, e separadas entre si por um espaço simples. Supressões devem ser indicadas pelo uso das reticências entre colchetes “[...]” e as intervenções dos autores ao que foi dito pelos participantes do estudo devem ser apresentadas entre colchetes.

Ilustrações: poderão ser incluídas até **quatro** (gráficos, quadros e tabelas), em preto e branco, conforme as especificações a seguir:

- **gráficos e quadros** devem ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos. Apresentar o título (que identifique o assunto) logo abaixo dos mesmos e conter localização geográfica, fonte e período/data de abrangência dos dados;

- **tabelas** devem ser utilizadas quando o dado numérico se destaca como informação central. Devem ser numeradas consecutivamente, inclusive as de anexo, quando houver, com algarismos arábicos, encabeçadas por seu título (que deverá identificar o assunto), e contendo localização geográfica e período/data de abrangência dos dados. As tabelas devem conter todos os dados que permitam sua compreensão, com explicações sobre símbolos e abreviaturas. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé da tabela, utilizando os símbolos na seqüência *, †, ‡, §, ||, ¶, **, ††, ‡‡. A fonte dos dados deve ser mencionada logo abaixo da tabela;

- demais **ilustrações** tais como fotografias, desenhos, etc., devem ser escaneadas com resolução igual ou acima de 300 dpi, enviadas como figura, citadas como figura, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, e com o título abaixo da mesma. As ilustrações devem permitir uma perfeita reprodução, obedecendo a normas de desenho para fins de enquadramento nas colunas da Revista;

Símbolos, abreviaturas e siglas: devem ser explicitados na primeira vez em que forem mencionados. Usar somente abreviaturas padronizadas. A não ser no caso das unidades de medida padrão, todos os termos abreviados devem ser escritos por extenso, seguidos de sua abreviatura entre parênteses, na primeira vez que aparecem no texto, mesmo que já tenha sido informado no resumo;

Utilizar negrito para destaque e itálico para palavras estrangeiras.

Deve ser evitada a apresentação de apêndices (elaborados pelos autores) e anexos (apenas incluídos, sem intervenção dos autores).

APÊNDICE

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

1-Sexo: () Feminino () Masculino
2-Data de Nascimento: ____/____/____.
3-Situação conjugal: () Casado () Solteiro () Viúvo () Outro
4-Filhos: () Não () Sim Quantos?_____
5- Reside com: () Sozinho () Família () Amigo/colega
6-Atividade física: () Não () Sim Qual:
7-Lazer: () Não () Sim Qual:
8-Meio de transporte para faculdade: () Carro () Ônibus () Moto () Outro
9-Mora na cidade que estuda? () Não () Sim
10-Trabalha: () Não () Sim Carga Horária:_____h.
11- Qual a renda familiar? () 1 salário () 2 salários () mais que 3 salários
12- Possui outra graduação? () Não () Sim Qual?
13- Possui especialização? () Não () Sim () Cursando
14-Possui alguma doença? () Não () Sim Qual?
15-Faz uso de medicação contínua? () Não () Sim Qual?
16-Quem paga a faculdade:() Eu () Pai/mãe () Cônjuge () Outro
17-Possui Bolsa ou Financiamento: () Não () Sim Qual?
18-Desempenho acadêmico: () abaixo da média () acima da média
19-Possui dificuldade de aprendizado? () Sim () Não () Às vezes
20-Semestre em curso: () 1º() 2º() 3º() 4º() 5º() 6º() 7º() 8º() 9º() 10º
21- Carga horária neste semestre:
22- Carga horária para estudo extra classe:
23-Satisfação com o curso: () Satisfeito () Pouco Satisfeito () Insatisfeito
24-Já pensou em desistir: () Não () Sim
25-Se sim, qual o motivo? () Financeiro () Problema de Saúde () Falta de tempo () Sobrecarga/Estresse () Dificuldade de adaptação () Outros_____
_____.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título **Fatores relacionados ao estresse em estudantes de enfermagem**. Meu nome é Taiana Dias de Matos Ribeiro, sou pesquisadora responsável da equipe de pesquisa deste projeto, mestranda em Atenção à Saúde da PUC Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias e em todas as páginas, sendo a primeira via de guarda e confidencialidade da equipe de pesquisa e a segunda via ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável da equipe de pesquisa **Taiana Dias de Matos Ribeiro**, com a orientadora da pesquisa Professora Dr^a. **Cejane Oliveira Martins Prudente**, ou com a pesquisadora colaboradora **Dr^a.Thaís Renata Queiroz Santana Carneiro**, nos telefones: (62) 999866110 / (62) 98434 3686 / (62) 98136 2255, ou através dos e-mails thayanadias_10@hotmail.com, cejanemp@hotmail.com , ou thaisrqsc@gmail.com. Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, localizado na Avenida Universitária, 1069, Setor Universitário, Goiânia – Goiás, telefone: (62) 3946 1512, em horário de funcionamento das 8h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

O objetivo da pesquisa é relacionar aspectos sociodemográficos e acadêmicos com o estresse dos estudantes de enfermagem. Você terá liberdade para participar ou não da pesquisa, e poderá se retirar ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem que sofra nenhuma penalidade. Caso concorde em participar da pesquisa, você responderá a um questionário sociodemográfico e acadêmico e outro de Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE); e o seu desempenho acadêmico será coletado através do sistema eletrônico de dados da faculdade. O nosso encontro para responder aos questionários ocorrerá em sala de aula, com a participação de todos os estudantes que

consentiram participar da pesquisa. Este encontro ocorrerá faltando 10 minutos para o término de uma aula e utilizando o tempo do intervalo que for necessário, mas poderá ser agendado outro momento para aquele participante que não conseguir responder na data prevista pelo pesquisador. O tempo previsto para preenchimento dos questionários é de 10 minutos. Você poderá tirar suas dúvidas sobre a pesquisa ou obter qualquer esclarecimento quando quiser.

Este estudo tem como benefícios contribuir para o planejamento e desenvolvimento de estratégias e ações pela instituição de ensino superior no que a compete afim de melhor acompanhar e oferecer suporte ao estudante no gerenciamento de medidas de enfrentamento ao estresse.

Pesquisas que envolvem seres humanos podem apresentar riscos, porém neste estudo os riscos prováveis são mínimos, visto que é um estudo apenas com aplicação de questionário. Podem surgir sentimentos negativos ao responder os questionários, como tristeza e constrangimento. Para amenizar estes sentimentos o questionário será aplicado com a presença em sala de aula da pesquisadora para devido suporte e apoio emocional, e não permitindo que um participante veja o questionário preenchido do outro participante.

Caso ocorra qualquer dano direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado(a). Garantimos assistência imediata, integral e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes da sua participação neste estudo. Você terá direito à indenização, em caso de dano decorrente da participação no estudo, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Esta pesquisa não trará nenhum custo a você, pois os questionários serão preenchidos dentro da instituição de ensino, no dia que você terá aula. Todavia, qualquer outra despesa desta pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores e caso haja eventuais gastos no decorrer do estudo, você será ressarcido(a).

As informações deste estudo serão divulgadas somente para fins científicos, sendo seus dados revelados por meio de eventos científicos e revistas científicas, em forma de artigo e uma dissertação. Em nenhum momento os nomes e dados dos participantes serão divulgadas. Os dados coletados e todas as informações obtidas serão armazenados por um período de cinco anos em local reservado, sob a responsabilidade da pesquisadora responsável Taiana Dias de Matos Ribeiro. Após este período, todo o material será incinerado para garantir o sigilo dos resultados da pesquisa. Após o término do estudo você será informado (a) sobre o resultado geral do estudo, respeitando o anonimato dos participantes. Caso você tenha dúvidas ou gostaria de discutir seu resultado individual poderá ser agendado um momento privativo com a pesquisadora. Não será fornecido

nenhum tipo de pagamento ou gratificação pela sua participação no estudo. A sua participação é voluntária.

O pesquisador responsável por este estudo e sua equipe de pesquisa declaram: que cumprirão com todas as informações acima; que você terá acesso, se necessário, a assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos oriundos, imediatos ou tardios devido a sua participação neste estudo; que toda informação será absolutamente confidencial e sigilosa; que sua desistência em participar deste estudo não lhe trará quaisquer penalizações; que será devidamente ressarcido em caso de custos para participar desta pesquisa; e que acatarão decisões judiciais que possam suceder .

Eu _____, abaixo assinado, discuti com a pesquisadora Taiana Dias de Matos Ribeiro sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia de assistência integral e gratuita por danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Goiânia, ____ de _____ de 2018.

_____/_____/_____

Assinatura do participante

Data

_____/_____/_____

Assinatura do pesquisador

Data